



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Aljube, Porque Existes Sobre as Memórias do Passado?
O Impacto da Exposição a um Museu nas Atitudes Individuais. Um Estudo Experimental

Márcia dos Santos Coutinho

Mestrado, em Ciência Política

Orientadora:
Professora Doutora Filipa Raimundo, Professora Auxiliar,
ISCTE-IUL

Co-Orientador:
Doutor Vicente Valentim, Postdoctoral Prize Research Fellow, Nuffield College,
Universidade de Oxford

Novembro, 2022



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento(s) Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

Aljube, Porque Existes Sobre as Memórias do Passado?
O Impacto da Exposição a um Museu nas Atitudes Individuais. Um Estudo Experimental

Márcia dos Santos Coutinho

Mestrado em Ciência Política

Orientadora:
Professora Doutora Filipa Alves Raimundo, Professora Auxiliar,
ISCTE-IUL

Co-Orientador:
Doutor Vicente Valentim, Postdoctoral Prize Research Fellow, Nuffield College,
Universidade de Oxford

Novembro, 2022

Agradecimentos

Ao longo de dois anos tive a oportunidade de crescer um pouco mais intelectualmente, numa faculdade que me recebeu da melhor forma que conseguiu considerando todas as envolvências. Durante o decorrer do último ano letivo dediquei-me à elaboração deste projeto, que por diversas vezes foi colocado na gaveta e marinou durante algum tempo. Por vezes, torna-se difícil não ceder à procrastinação, principalmente quando não acreditamos ou não sabemos por onde ir.

Contudo, aqui fica o resultado de um caminho e de uma aprendizagem. Agradeço, nesta página, a todos que contribuíram de alguma forma para o avanço do projeto e para a sua concretização. Foi um desafio que me mostrou que não controlamos muito, apenas as nossas vontades.

Assim sendo, agradeço profundamente à professora Filipa Raimundo e ao Vicente Valentim que foram os meus orientadores e me ajudaram a dar corpo a esta ideia e a melhorá-la em todos os momentos. Obrigada por terem acreditado que seria possível, pela partilha de conhecimento e por terem conseguido iluminar-me, na medida do possível, além da paciência no tempo de espera. Sem a vossa ajuda não seria possível dar corpo a este projeto. Depois, agradecer a todos os professores do mestrado, em especial à professora Ana Espírito Santo, que me ajudou e permitiu encontrar novos rumos. Bem como à professora Madalena Ramos, pela atenção e disponibilidade em esclarecer dúvidas e pensar comigo. E a todos os professores que tiveram a amabilidade de me deixar ocupar um pouco as aulas e falar com os alunos, no caso a professora Ana Pina. E um especial obrigada à professora Ana Mónica Fonseca, que desde o início se mostrou inteiramente disponível e foi, sem dúvida, uma peça muito importante para a concretização das visitas. Obrigada pela motivação e por serem peças fundamentais deste puzzle.

Agradecer ainda ao Museu do Aljube pela facilidade e prontidão com que marcaram as visitas, mesmo com dificuldades de agenda, e a todos que as realizaram e partilharam um pouco do conhecimento com os alunos e com todos os participantes. Por fim, agradecer a todos os alunos que aceitaram participar neste estudo, sem vocês nada seria possível. Obrigada por terem dispensado um pouco do vosso tempo e pela vossa ajuda e compreensão. Foram, de facto, a parte mais essencial deste projeto.

Agradecer, também, aos colegas que partilharam comigo esta aventura, às reuniões e companheirismo da Inês, à ajuda do Rodrigo e do Tiago e aos que sem saber foram motivação.

Da mesma forma, mostrar a profunda gratidão por todos os que fazem parte da minha vida, que fui colecionando ao longo de uma bonita caminhada. Aos que conheço há uma eternidade e aos que se foram agregando no Porto e noutras paragens, acho que são das pessoas mais importantes na minha vida. Obrigada por partilharem o que são e pelos momentos em que somos juntos. Obrigada por me ensinarem a ser mais e me motivarem a questionar o que nos rodeia. Os amigos que me mostram que as caminhadas são para se ir fazendo e que a vida nos surpreende com as pessoas certas: Luana, Débora, Graça, Piri, Margarida, Megan, Marie, Analu, Inês, Bernardo, Geanny, Raquel, Maria João. E obrigada a todos aqueles que não mencionados contribuíram para aquilo que sou hoje e pela motivação para dar vida a este projeto.

Por fim, à minha família que nunca sabe para onde vão os meus sonhos ou percebem a sua complexidade, mas que independentemente de tudo me dão o suporte para seguir caminhando. Obrigada por serem o meu orgulho e me mostrarem que na vida tudo se faz com vontade, dedicação, amor e errando. Sem vocês não estaria aqui, não seria o que sou. Obrigada por me deixarem ser eu, por me deixarem voar. Amo-vos profundamente e tenho a maior gratidão por tudo. Aos avós que me alegram e aos tios que dão colo. E ao núcleo eterno da minha existência, Mãe, Pai, Axel, sereis sempre a casa que me aconchega.

Obrigada à vida por esta viagem de 5 anos, em que muito mudou e se transformou. Em que tudo mostrou que somos apenas a soma das pessoas que nos rodeiam, das experiências que temos, dos sonhos que almejamos, dos livros que lemos, das conversas que temos, do que consumimos e das escolhas que fazemos. Regressamos sempre, de formas distintas, a vários sítios, vamos transformando o mundo à nossa volta, somos mais quando esperamos.

Que se siga a próxima etapa. Extremamente Feliz e concretizada.

Obrigada!

Resumo

A construção de memoriais e projetos de memorialização são uma das medidas da Justiça Transicional Simbólica, após a queda de um regime autoritário ou repressivo. A sua construção pretende promover o conhecimento e debate sobre o passado, e a sensibilização dos indivíduos. No entanto, ainda é necessário testar a eficácia que têm na mudança de atitudes individuais. Neste sentido, a presente dissertação através da promoção de um estudo experimental, que implica a visita a um Museu de Justiça Transicional, Museu do Aljube, pretende aferir o impacto nas atitudes perante as instituições democráticas e o apoio das medidas de Justiça Transicional Simbólica.

Replicando o trabalho de Balcells et al. (2021), no contexto português, denotam-se algumas diferenças, mas os estudantes após visitarem o museu apresentam maior apoio da implementação de medidas de Justiça Transicional que visem a compensação das vítimas e a conciliação, quanto às instituições as mudanças não são significativas. A análise prolonga-se através da realização de follow-ups que pretendem aferir o impacto a nível longitudinal. Estes revelam que as tendências persistem, mesmo que com menor significância. Por fim, mediu-se o impacto do museu a nível emocional, tendo-se verificado que após a visita há uma tendência para a alteração dos estados emocionais mais positivos.

Neste sentido, através da promoção da visita e da resposta a questionários, foi possível compreender como em Portugal, os indivíduos são impactados, mesmo que o passado esteja sanado e as atitudes perante o mesmo não sejam polarizadas. Na generalidade os resultados foram semelhantes ao das autoras supramencionadas.

Palavras-chave: Justiça Transicional Simbólica; Museus, Memoriais e Memorialização; Atitudes Políticas; Método Experimental

Abstract

After the end of a repressive regime or dictatorship the construction of memorials and the implementation of memorialization projects are one of the few politics of Symbolic Transitional Justice. The construction of memorials intends to promote the knowledge about the past, its discussion and individual sensibilization. Meanwhile, it's necessary to test its impact on the attitudinal individual changes. This dissertation aims to understand the impact of a visit to a Transitional Justice Museum, Museu do Aljube, on the individual attitudes on democratic institutions and the perceptions of symbolic transitional justice policies. Possible through a field experiment.

Through the replication of Balcells et al. (2021) work, on the Portuguese context, with some differences, our findings suggest that the students after the visit to the museum are more supportive of Transitional Justice policies, that aims the compensation of victims and reconciliation. On the democratic institutions the differences are not salient. The analyses do a follow-up work, that intends to understand the endure of the impacts. They show that the tendencies persist, even with less significance. Also, we measure the emotional impact of the museum visit, that show us that after the visit the emotional state of individuals are more positives.

So, with the field experiment in a transitional justice museum, on Portugal, and the answer of questionnaires, we have some lights on how the individuals are impacted, even if the Portuguese case is not as polarize and the past seems to be resolve. In general, the results are similar to the authors.

Keywords:Symbolic Transitional Justice; Museums, Memorials and Memorialization; Political Attitudes; Field Experiment.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Índice de Tabelas	xi
Introdução	1
Capítulo 1- Teoria	5
A Justiça Transicional.....	5
Os Memoriais e o seu impacto	6
Museus.....	8
Hipóteses	10
Capítulo 2- Metodologia	13
Objetivos do Estudo	13
O Caso Português	14
A Ditadura e Transição.....	14
Portugal Atualmente	15
Estabelecimento do Museu do Aljube.....	15
Descrição do Tratamento.....	16
A Visita	18
Operacionalização das variáveis	20
Estratégia Empírica	20
Capítulo 3- Análise dos Resultados.....	21
Análise Descritiva	21
Resultados Principais.....	24
Mecanismos.....	26
Durabilidade dos Efeitos.....	28
Discussão	29
Conclusão	33
Referências Bibliográficas	35
Anexos	43
Anexo A- O Pré-Questionário	43
Anexo B- Questionário.....	45

Índice de Tabelas

Tabela 1- Tamanho da Amostra e Atrito.....	18
Tabela 2- Operacionalização das Variáveis	20
Tabela 3 - Características da Amostra.....	22
Tabela 4- Regressão Linear efeito das Visitas nas Percepções do Museu	24
Tabela 5- Regressão Linear Instituições Políticas Efeito da Visita.....	25
Tabela 6- Regressão Linear Justiça Transicional Efeito da Visita.....	26
Tabela 7 - Regressão Linear Estados Emocionais Efeito da Visita	28
Tabela 8 - Regressão Instituições Políticas Follow-ups Efeito da Visita.....	29
Tabela 9 - Regressão Medidas Justiça Transicional Follow-ups Efeito da Visita	29

Introdução

“O futuro cria-se no presente com a memória do passado” (Museu do Aljube)

Os passados autoritários numa sociedade, mesmo após terminarem, continuam a influenciá-la de alguma forma (Dinas & Northmore-Ball, 2020; Neundorf & Pop-Eleches, 2020). Seja pela maneira como a sociedade decide olhar e resolvê-los, seja pela falta de compreensão do mesmo. Existem diversos fatores que podem afetar as atitudes perante o passado, um dos quais o tipo de transição e os mecanismos que se acionam para resolvê-lo. Quando existe um corte abrupto com o regime autoritário o corte com o passado é mais intenso, existindo mais julgamentos e a tentativa de se distanciar deste, discutindo-o e julgando. Por outro lado, quando as transições são fruto da negociação das elites políticas anteriores e novas há um condicionamento sobre a discussão sobre este legado (Huntington, 1991).

A ‘terceira vaga’ de democratizações, que ocorreu no final do século XX, ficou caracterizada pela implementação de medidas de Justiça Transicional, cujo objetivo é acertar contas com o passado e restabelecer a paz e reconstruir o tecido social. A sua aplicação passou a ser considerada essencial nos processos de transição pela comunidade internacional (Dancy et al., 2019), visto que através de julgamentos, anistias, comissões de verdade, reconhecimento das vítimas e outras medidas, a relação entre o Estado e cidadão sairia reconstruída (Balcells et al., 2021). Fortalecendo os valores democráticos seria possível reduzir a violência e impedir o retorno da violência política anterior.

Ao mesmo tempo, o interesse pela JT na literatura académica cresceu, focando-se na implementação das suas políticas (Fletcher et al., 2009; Geoff, 2010; Roman, 2017). Por sua vez, a compreensão do efeito individual das mesmas tem vindo a ganhar relevância, centrando-se no impacto da participação de comissões de verdade (Mendeloff, 2009; Cilliers et al., 2016; David, 2017). Para além destes, os estudos sobre o impacto de museus e memoriais é mais escasso (Balcells et al., 2021; Greeley et al., 2020; Duncan et al., 2021).

A construção de museus e memoriais que recordem o passado e promovam o seu conhecimento e debate, aumentou com o final do Holocausto, usando o mote do ‘Never Again’, utilizado em especial na Argentina. Ao longo deste período, a comunidade internacional tornou a sua posição mais clara contra a impunidade. Acredita-se que quer museus quer memoriais sejam importantes para a manutenção da paz, servindo como pontos educacionais e de reconhecimento das vítimas.

Utilizadas, diversas vezes, como veículos educacionais, as narrativas que constroem impactam a visão que os indivíduos têm do passado. Considerados lugares de memória, a sua construção permite estabelecer a ligação com o passado e criar uma narrativa sobre o mesmo. Após momentos de autoritarismo e violência estes podem ser um veículo de disputa de memória, onde as

partes tentam salientar o seu papel. Como a memória não é algo espontâneo, a construção de memoriais ou museus representa a ação do Estado ou atores sociais em construir essa memória e usá-la como um espaço simbólico e como instrumento em prol da democracia (Araújo, 2017). Memoriais ou museus transicionais são voltados para a vítima, sendo esta o centro da exposição, o que pode despoletar respostas emotivas que geram maior empatia e despoletam mudanças de atitudes. A literatura tem vindo a interessar-se pela comprovação empírica dos seus efeitos, embora consista num desafio pela dificuldade de isolar o seu impacto e pelos recursos que consome (Barsalau & Bexter, 2007).

A presente dissertação replica o trabalho de Balcells et al (2021), onde se analisam os efeitos da participação dos indivíduos numa medida de carácter transicional, especificamente, a visita a um museu de Justiça Transicional. A obra de Balcells et al (2021) testa o efeito da exposição a museus de Justiça Transicional sobre o apoio à democracia, instituições públicas e a vontade de debater o passado. Verificam que existem diferenças comportamentais depois da visita, nomeadamente o maior apoio por instituições contrárias ao regime, bem como a maior empatia pelas vítimas e apoio a medidas de carácter restaurativo.

Apesar se ser inspirado no trabalho de Balcells et al (2021), esta dissertação não consiste na sua réplica total, quer pelas características da realidade portuguesa quer pelos constrangimentos que foram surgindo no decorrer da sua concretização e que serão detalhados no capítulo metodológico. Neste sentido, embora a maioria dos resultados seja comparado com o trabalho referido, algumas questões particulares não o serão. Não deixando de constituir um primeiro estudo com dados ricos e relevantes sobre o efeito da exposição a museus de Justiça Transicional, contribuindo para o que sabemos sobre o impacto da Justiça Transicional ao nível individual.

O estudo, primeiro em Portugal, foi concretizado através do método experimental, com a colaboração do Museu do Aljube Resistência e Liberdade, entre novembro de 2021 e junho de 2022. Museu da cidade de Lisboa, situado numa antiga prisão do Estado Novo, o Museu do Aljube memoriza o passado repressivo português, homenageando as vítimas e estimulando o interesse pela democracia e liberdade. Ao mesmo tempo que é um memorial da ditadura funciona como um memorial da construção da democracia em Portugal (Araújo, 2017). A escolha deste museu assenta nas características supramencionadas e pela proximidade geográfica com o ISCTE, local de angariação de participantes no estudo.

Os participantes no estudo são alunos universitários que foram convidados a participar do mesmo respondendo a um questionário e visitando o Museu do Aljube. Os alunos foram sorteados aleatoriamente para pertencerem ao grupo da visita ou grupo de controlo. Todos responderam a

questionários, que pretendem inferir se as suas atitudes perante as instituições memorizadas e políticas transicionais se alteram.

Prevê-se que os elementos que visitem o museu fiquem mais sensibilizados e apoiantes das ferramentas transicionais, bem como da democracia. Sendo o caso português pouco polarizado em relação às questões do passado (Raimundo e Almeida, 2019) não se esperam mudanças muito drásticas relativamente às questões do passado, que parece sanado para a população em geral.

A dissertação dialoga diretamente com o trabalho ‘Do Transitional Justice Museums Persuade Visitors? Evidence from a Field Experiment’ e com a literatura referente à Justiça Transicional, memorialização e de atitudes políticas. Concentrando-se nos efeitos dos memoriais que são veículos políticos para a promoção de determinadas narrativas, resultantes dos atores no poder, quer políticos quer sociais.

A estrutura da dissertação divide-se em três partes. A próxima secção consiste na revisão da literatura, em que o projeto se alicerça. Inicia com contextualização da Justiça Transicional, o seu carácter simbólico, os memoriais e os seus efeitos nas atitudes individuais. Argumentando que os museus são capazes de modificar opiniões através da modificação de estados emocionais. Termina com a apresentação das hipóteses que norteiam esta pesquisa.

A segunda secção consiste no capítulo da metodologia. Num primeiro momento, irei contextualizar o caso português e a instituição do Museu do Aljube. Segue-se a justificação do porquê da realização do método experimental e a caracterização do projeto levado a cabo. Apresenta, também, a operacionalização dos conceitos e a forma como serão medidos.

A terceira secção apresenta os resultados obtidos da análise empírica. Principia com a análise descritiva da amostra e as tendências que esta levanta, bem como os testes para cada hipótese. Termina com a discussão dos resultados.

Por fim, a conclusão reflete sobre as principais descobertas e a contribuição que o trabalho dá à literatura, bem como as suas limitações, através das quais pretende abrir novos caminhos de investigação.

Capítulo 1- Teoria

A Justiça Transicional

As sociedades que transitam para a democracia de um período autoritário, de guerra civil ou violência política implementam medidas que promovem a reconciliação social, a construção de uma história comum, o ajuste de contas com o passado e o reconhecimento das suas vítimas. O processo de democratização destas sociedades é caracterizado pela implementação de políticas de Justiça Transicional, que visam distribuir e reequilibrar o poder (Huntington, 1991). Para a comunidade internacional, a sua aplicação tornou-se crucial, não por questões morais, mas para que se construa uma sociedade mais justa e equilibrada, onde perpetradores e vítimas se possam relacionar (Huntington, 1991; Dancy et al., 2019). Neste sentido, são implementados tribunais, comissões de verdade, memoriais, pedidos de desculpa, julgamentos, entre outros mecanismos, que se inserem no campo de ação da Justiça Transicional.

Entende-se por Justiça Transicional o processo e conjunto de políticas, ações e mecanismos que pretende resolver o legado de violência política e prevenir futuras crises de direitos humanos (Aguilar, 2011; Cole, 2017; Dancy et al. 2019; Balcells, 2021; Mihr, 2021). É adotada após a mudança de regime, de conflitos violentos, de guerras ou queda de regimes não democráticos (Nalepa, 2012; David, 2017), quer por iniciativa da elite política, quer da sociedade civil (Raimundo, 2013). A sua dinâmica e amplitude na sociedade depende da natureza da transição (Brito & Sznajder, 2013), que pode ser negociada entre as elites políticas ou por corte com as mesmas. Assim, será mais retributiva em determinados contextos e conciliatória noutros. Dotada de um caráter legal e extralegal, subdivide o seu campo de ação na área social, legal, política e simbólica (David, 2017). Tem como objetivo final o acerto de contas com o passado, a reconciliação e a construção de paz (David & Choi, 2009), a responsabilização (Grodsky, 2009), a edificação de uma sociedade mais justa- através da construção de uma história comum e do tecido social-, a reparação das vítimas, o julgamento dos perpetradores e a resolução dos legados autoritários- prevenindo futuras crises de direitos humanos (Dancy, 2010; Aguilar 2011; Nalepa, 2012; Cole, 2017; Dancy et al. 2019; Balcells, 2020; Mihr, 2021). Tendo estes objetivos, não se reduz a um processo isolado e único, mas deve ter a capacidade de se adaptar às condições que surgem ao longo do tempo, bem como alterar a sua ação, que depende da capacidade de democratização (Brito & Sznajder, 2013).

A sua orientação pode ser em favor das vítimas ou dos perpetradores, tendo um caráter retributivo, reconciliatório ou de reconhecimento. Segundo Aguillar et al. (2010) as políticas de Justiça Transicional dividem-se em três setores: medidas que pretendem punir os perpetradores pelas violações de direitos humanos; políticas de reparação simbólica e material das vítimas; e procedimentos de revelação de verdade (Aguilar et al., 2011; Balcells et al., 2018).

A Justiça Transicional Simbólica é o foco deste trabalho, tem como objetivo reconhecer as vítimas e as suas experiências, através de espaços de memória como museus ou memoriais. Dispõe de uma vertente educacional, já que visa promover e instalar determinados valores, como o respeito pelos direitos humanos, a compreensão dos conflitos, a tolerância, a empatia e a dignidade (Greeley et al., 2020).

Com um carácter não pecuniário assume diversas formas, podendo ser tangível através de museus, memoriais, monumentos, ou ser efémera/performativa com pedidos de perdão públicos ou cerimónias comemorativas (Greeley et al., 2020).

Por não serem consideradas prioritárias pelos agentes políticos, são adotadas depois de alguma estabilidade, surgindo tardiamente no processo de democratização. Resultam da demanda social pela verdade e da necessidade de ressignificar o passado, sem que este se repita no futuro, promovendo a responsabilização e o debate público (Clark, 2013; Barsalau & Baxter, 2007). Separadas, muitas vezes, do processo político são aplicadas por atores sociais ou culturais, o que mina o alcance de que poderiam dispor (Greeley et al., 2020).

Ao mesmo tempo é necessário que criem debate público, chamando até si diversos agentes sociais, para que a narrativa que escolhem seja a mais inclusiva e para que cada indivíduo possa atribuir o seu próprio significado (Balcells, 2012). Promover o debate é de especial importância quando se relaciona a Justiça Transicional Simbólica com o processo de memorialização através de museus e memoriais.

Os Memoriais e o seu impacto

Os regimes autoritários deixam um legado que influencia a sociedade nos seus padrões comportamentais, nas relações sociais e políticas e nas normas e instituições (Morlino, 2013). Este legado tem mais intensidade dependendo da duração do regime e da transição democrática. Mesmo após o seu término, os regimes autoritários podem deixar resíduos e memórias de padrões repressivos que condicionam o discurso político, a participação política e as noções de eficácia democrática, conduzindo, diversas vezes, ao afastamento da população da política (Morlino, 2013).

Para que possam emergir destes eventos traumáticos, as sociedades precisam de lidar com a memória dos mesmos, de acionar uma política do passado, para que sejam capazes de interpretar a sua história e conseguir apropriar-se dela para modelar o futuro (Brito & Sznajder, 2013; Morlino, 2013). No caso de ignorarem o passado pode conduzir a crises recorrentes ou à eventual violação de direitos humanos (Brito & Sznajder, 2013).

Assim sendo, lidar com a memória de eventos traumáticos é crucial para que a sociedade consiga dar significado ao que passou, reconhecendo e, também, compreendendo para que não se

volte a repetir. Neste sentido a construção da memória coletiva é importante, porque esta irá constituir a narrativa do passado, que influencia as atitudes e opiniões (Hamber & Wilson, 2002; Colombo, 2022).

Segundo Núñez & Dinas (2022) a memória é maleável e relaciona-se com o passado e o presente, podendo ser ativada pelos agentes políticos de forma a satisfazer a sua ideologia. Além do mais, referem a importância dos espaços públicos como espaços de memória em que as autoridades projetam as suas visões, bem como os valores universais.

O processo de memorialização insere-se na construção da memória coletiva e da estigmatização do passado autoritário (Colombo, 2022). Através deste, é possível que as sociedades deem um novo significado aos espaços, bem como sejam capazes de lidar com as memórias traumáticas. Como mencionado insere-se nas medidas de Justiça Transicional Simbólica.

A memorialização é um processo que reconhece e honra as vítimas, consolida uma nova identidade, promove uma posição política e permite refletir e relembrar (Jelin, 2007; Barsalau & Baxter, 2007). A sua implementação ajuda no processo de cura, visto que: cria espaços em que as vítimas se veem representadas restabelecendo a sua dignidade; oferece reparações simbólicas para a violência; encoraja o engajamento em programas educacionais estimulando o debate público sobre os crimes, as suas causas e consequências; e promove a reconciliação reduzindo as divisões através da partilha de experiências (Bunkeley-Listel & Björkdahl, 2021; Brandon, Liz & Naidu, 2010).

Criados em determinados contextos políticos refletem uma interpretação específica do passado, que pode ser contestada com o tempo. A memorialização relaciona-se diretamente com a construção da memória pública, intrínseca na formação da identidade coletiva, que se caracteriza também pelo esquecimento, já que a memória é seletiva. É importante reconhecer que o passado que é lembrado ou esquecido tem por base as expectativas do futuro e os interesses políticos e sociais (Jelin, 2003; Bunkeley-Listel & Björkdahl, 2021; Light, Cretan, & Michaela-Duncan, 2021). Assim sendo, os memoriais podem ser utilizados como instrumentos políticos (Araújo, 2017). Paralelamente, a memória é um objeto vivo, moldando-se e transformando-se à medida que é revisitada e de que emergem novos pontos de vista (Hamber & Wilson, 2002; Brito & Sznajder, 2013).

Segundo a literatura, a memorialização e a construção de memoriais tem benefícios sociais, através da promoção da reconciliação na sociedade, como fomentadores da democracia e locais de diálogo (Clark, 2016). Não sendo memórias em si, mas marcos destas e da forma como se pretende que sejam enquadradas, são ferramentas de materialização e comunicação de memórias (Jelin, 2007). Podem, portanto, afetar as relações das sociedades, que têm de se relacionar com a memória coletiva que representam (Clark, 2013). Assim, quando não existe uma narrativa comum e determinadas

minorias se sentem deixadas de parte, pode levar à polarização, em que cada grupo defende a sua visão do passado, fomentando uma cultura de resistência (Hamber et al., 2002; Clark, 2013)

Por outro lado, deve reconhecer-se que, embora exista a memória coletiva, a sua construção é também um processo individual, existindo várias memórias dentro da sociedade (Brito, 2013). Cada pessoa atribui o significado a determinada informação com base nas suas crenças, comportamentos, emoções e socialização (Jelin, 2003; Brito, 2013). É a experiência pessoal que cria o significado, o que democratiza a memória (Bunkeley-Listel & Björkdahl, 2021). Por isso, espera-se que quando as pessoas visitam estes espaços as experiências individuais sejam distintas.

Paralelamente, é crucial que o processo de memorialização seja algo constante e não estático, pois os memoriais que não se relacionam com o meio envolvente ou se fecham no passado sem dialogar com o presente não têm capacidade de impacto (Barsalau & Baxter, 2007).

Tendo em conta o exposto pode-se esperar que a visita de um memorial impacte os indivíduos de alguma forma, já que terão de atribuir um significado ao mesmo. Mas que tipo de impacto será este?

Museus

Reflexos do processo transicional, os museus são edificados diversas vezes em locais onde foram praticados crimes, como prisões ou campos de concentração (Opotow, 2015; Araújo, 2017). Estes espaços são transformados para que não se esqueça o passado e se consiga dialogar com o presente, servem como símbolos de poder simbólico, permitindo criar um ambiente envolvente e ter um impacto maior nos indivíduos que os visitam. Ou seja, despertar respostas emotivas dos participantes. (Hamber, 2012; Light & Young, 2015; Balcells et al., 2021). O seu impacto na sociedade tem sido alvo do interesse académico (Balcells et al., 2021; Duncan et al., 2021). Contudo, face à dificuldade de isolar o seu efeito num contexto social, alguns autores afirmam que devemos considerar preferencialmente a sua contribuição, ao invés do impacto (Stone, 2001).

Os museus não são apenas coleções de objetos para a educação e entretenimento dos visitantes, mas têm um propósito maior, em que as elites contam a história da sociedade. Neste sentido, nunca são locais históricos neutros, pois refletem o contexto em que foram criados, enquanto comunicam uma compreensão particular do passado, promovendo a reflexão e o engajamento público (Hamber, 2012). Contribuem para a reconstrução da memória pública, bem como para a formação de identidades coletivas, visto que contam a história das sociedades, aquilo que viveram e os eventos que os formaram (Light & Young, 2015). São, portanto, lugares de consciência, que visam ser veículos de mudança social e persuasão política (Cole, 2017; Duncan et al., 2021).

Tendo como mote a expressão ‘never again’, os museus pretendem através da memorialização do passado, proteger o ressurgimento dos mesmos problemas. O objetivo é lembrar para não esquecer, pois aprender sobre o passado torna-nos mais vigilantes (Clark, 2013; Light & Young, 2015). Como veículos de memória, contam a história da opressão, violência, abusos dos direitos humanos e do sofrimento. Ao mesmo tempo, relacionam-se com o futuro, isto porque pretendem alcançar as novas gerações, através de projetos educacionais, por exemplo. Estas ao visitarem o museu, apesar de não terem experienciado o conflito deverão perceber as experiências dos seus antepassados (Light & Young, 2015). São locais de aprendizagem, espaços educativos, que contribuem para o desenvolvimento de uma mente aberta (Frois & Silva, 2016). E a sua função educativa é especialmente relevante quando se considera um museu de justiça transicional, pois ao permitirem que os visitantes tenham uma experiência transformadora e contactem com o passado, espera-se que compreendam os contextos e circunstâncias em que ocorreram (Duncan et al., 2021), para que não voltem a repeti-los.

Construídos com o foco central na vítima pretendem despoletar respostas emocionais dos visitantes, gerando empatia pelas experiências vividas por estas. Como referi anteriormente não existem dados que permitam isolar o seu impacto e, como tal, a literatura divide-se quanto ao mesmo. Para alguns autores, pode ter impactos negativos aumentando a polarização e dificultando o processo de reconstrução da paz, ao relembrar eventos traumatizantes ou por apenas representar uma minoria (Greeley et. al, 2020). E pode despoletar emoções negativas como nojo e asco, bem como o desinteresse. Noutros casos, o impacto emocional pode condicionar a visão crítica dos indivíduos, porque apenas se relacionam emocionalmente com as vítimas, limitando o seu entendimento das dinâmicas de violência (Light & Young, 2015; Hamber, 2012).

Por outro lado, promove a reparação das vítimas, que se sentem representadas e mais facilmente seguem em frente, bem como visões de tolerância e empatia (Barsalau & Baxter, 2007). Para Balcells et al. (2021) o facto de ser focado na vítima gera, sim, respostas emocionais que permitem que os indivíduos alterem as suas atitudes. Neste sentido, as emoções representam um aspeto importante a considerar quando se analisa o impacto do museu. Logo a sua medição para a eventual compreensão das respostas dos indivíduos é relevante.

Segundo Halperin et.al (2013) a regulação das emoções negativas tem impacto sobre o apoio de políticas de resolução de conflitos, sendo que ao regular as emoções e dar um significado diferente aos eventos pode promover o apoio a medidas conciliatórias. Ao mesmo tempo, os indivíduos podem alterar as suas atitudes quando expostos a determinadas narrativas ou estímulos (Clore & Schnall, 2005; Chong & Drunckman, 2007). No entanto, o impacto que estas podem ter está condicionado pela predisposição dos indivíduos aceitarem nova informação, principalmente quando é contrária aos seus

valores. Afinal, o indivíduo procura sempre informação que confirme as suas crenças (Chong & Drunckman, 2007; Nyhan & Reifler, 2010). Neste sentido, os efeitos da exposição ao museu estarão condicionados pelas crenças dos visitantes e pela sua disponibilidade em ser confrontados com narrativas distintas dos seus valores, bem como da capacidade de reter informação e pelo conhecimento prévio (Duncan et al, 2021). No entanto, sendo museus transicionais têm a capacidade de persuadir os visitantes a pensar de maneira diferente, ao serem confrontados com novas informações (Duncan et al., 2021).

Hipóteses

Para o presente projeto, à semelhança de Balcells et al (2021), o interesse é perceber de que forma a visita ao museu transicional irá impactar os indivíduos e as suas atitudes perante duas variáveis: as medidas de Justiça Transicional e as Instituições Políticas (Balcells et al., 2021). Espera-se que a visita afete todos os indivíduos, visto que mesmo que não experienciem a violência diretamente, são influenciados pela sua memória e pelos legados que perduram na organização da sociedade (Morlino, 2013; Balcells et al., 2021). Além de que, os museus transicionais são construídos com o objetivo de consciencializar e pretendem impactar a compreensão do passado dos indivíduos e as suas atitudes (Duncan, 2021). Neste sentido, iremos aferir se o impacto é concretizado.

As autoras no artigo (Balcells et al., 2021) enunciam uma hipótese sobre o efeito do museu tendo por base o posicionamento ideológico e a visão que os indivíduos têm sobre o conflito. Esta é fundamentada pela polarização que a sociedade chilena tem perante o Regime de Pinochet e a sua queda. Neste sentido, argumentam que os indivíduos terão perceções distintas do museu de acordo com a sua posição ideológica. Consideram, ainda, que a visita ao museu poderá ser capaz de promover a vontade de reconciliação entre as duas fações. Assim sendo, focam-se na capacidade de reconciliação ao longo do artigo.

Por sua vez, apesar da presente dissertação se basear no trabalho das autoras, consideramos que medir a reconciliação no caso português não fará muito sentido, pois esta foi conseguida com a consolidação da democracia em 1982. Depois de uma transição turbulenta, a saída dos militares das instituições políticas e a integração na União Europeia a temática da justiça de transição saiu do debate público (Raimundo, 2015a). Ao mesmo tempo, existe pouca mobilização política e social sobre o passado e a transição. Esta justifica-se, talvez, pelo facto de no caso português não existirem partidos herdeiros, as reformas constitucionais terem retirado o carácter militar e socialista da transição e não existir polarização política sobre o passado (Raimundo, 2021). Ao mesmo tempo, deve-se reconhecer que os anos mais turbulentos da transição, quando se fala da mesma, são como omitidos da narrativa, havendo um maior foco no 25 de Abril e pouco mais (Pinto, 2006). E as atitudes perante o 25 de Abril

são extremamente positivas, sendo que a maioria das pessoas acredita que foi benéfico e tem orgulho no mesmo (Lobo, Pinto & Magalhães, 2016), bem como aceita que a situação do país é melhor depois da transição. Assim sendo, a ausência de debate sobre o passado, as atitudes positivas perante a transição democrática e a falta de polarização social, indicam que a sociedade portuguesa se encontra reconciliada com o passado autoritário e com as medidas de transição. Assim sendo, as hipóteses enunciadas focar-se-ão na Justiça Transicional e Instituições Políticas.

A primeira variável relaciona-se com as políticas de Justiça Transicional e o impacto que o museu terá no maior apoio destas. Como sabemos os museus transicionais reconstróem a memória do passado e os períodos históricos de violência, promovendo a reflexão (Hamber, 2012). Assim sendo, ao visitarem o museu e relacionarem-se diretamente com a memória e a transição, espera-se que os indivíduos apoiem as medidas de carácter transicional. Com isto, a primeira hipótese a testar é:

H1- Visitar um Museu de Justiça Transicional aumenta o apoio pelas medidas de Justiça Transicional.

As investigações recentes têm demonstrado um maior interesse por parte dos indivíduos da aplicação de medidas simbólicas e restaurativas, que promovam as relações sociais e a paz (Aguilar et al., 2011; Rettberg & Ugarriza, 2016; Balcells et al., 2018). Paralelamente, os museus transicionais geralmente apresentam a sua narrativa focada nas vítimas, pretendendo promover a tolerância e empatia (Barsalau & Baxter, 2007), ao reconstruírem a violência que estas sofreram. Pretendem, ainda, impactar as emoções, em especial a empatia, bem como promover o sentimento de esperança (Balcells et al., 2018). Segundo estudos recentes, não existe em Portugal a necessidade da aplicação de medidas retributivas, talvez pelo carácter da transição e pelo facto da repressão dos últimos anos do regime ser mais discreta (Pinto, 2006). Assim sendo, espera-se que os alunos ao serem expostos ao museu apoiem a compensação e reconhecimento das vítimas, bem como reforcem o seu apoio pelas medidas conciliatórias. Portanto, a segunda hipótese pretende comprovar isso mesmo, relacionando-se diretamente com a hipótese um:

H1A- Visitar um Museu de Justiça Transicional aumenta o apoio das políticas que visam a compensação das vítimas e políticas não retributivas.

A segunda variável que se pretende testar relaciona-se com as Instituições Políticas e de que forma a visita ao museu transicional aumentará o apoio pelas instituições contrárias ao regime. Não sendo apenas símbolos, os museus transicionais funcionam como um instrumento político, onde se valoriza a transição democrática (Balcells et al., 2018). Assim sendo, através da sua exposição caracterizam as instituições que se envolveram e sustentaram o regime autoritário, bem como as violações que cometeram. Espera-se, portanto, que após a visita os indivíduos apoiem as instituições democráticas e democracia. Neste sentido a terceira hipótese é a seguinte:

H2- Visitar um Museu de Justiça Transicional aumenta o apoio pela Democracia e Instituições Democráticas.

Embora a presente hipótese seja semelhante à de Balcells et al. (2021), tendo em conta a transição portuguesa, alguns indicadores não foram considerados. Em primeiro lugar, não será analisada a satisfação e confiança nas forças militares, apesar de terem deposto o regime do Estado Novo e terem controlado o processo de transição. Com a consolidação democrática e as revisões constitucionais o seu impacto e legado foi desaparecendo das instituições políticas (Pinto, 2006; Pinto, 2013). Foi também neste setor que a quebra com o passado autoritário foi mais evidente, através de purgas, julgamentos e destituições (Pinto, 2006). Por seu turno, a confiança e satisfação com a polícia também não se adaptam ao caso português, porque após a transição procedeu-se à criminalização e dissolução da Polícia Política- PIDE (Pinto & Raimundo, 2013), bem como ao julgamento dos seus elementos (Pinto, 2006; Pimentel, 2011). Por fim, não será analisada a confiança dos indivíduos na Igreja Católica, instituição que apoiou e gozou de um favorecimento pelo projeto do Estado Novo. Não é considerada porque nos últimos anos do regime a contestação ao mesmo foi crescendo no seio eclesiástico, além de que no período marcelista, face às transformações sociais, deixou de ter uma relação de proximidade. Assim, não se justifica a sua análise, considerando que no contexto de transição já não tinha relações estreitas, apesar de sempre ter beneficiado do 'interesse nacional' defendido por Salazar (Simpson, 2012).

Segundo Duncan et al. (2021), os museus ao permitirem a compreensão sobre o passado podem motivar o apoio pelas práticas de memória, bem como o interesse em debater o passado. Neste sentido, espera-se que ao visitarem o museu os alunos estejam mais predispostos a falar sobre o passado. Assim sendo, a quarta hipótese é a seguinte:

H3- Visitar um Museu de Justiça Transicional aumenta o interesse em falar sobre o passado.

Contudo no caso português, como referido anteriormente, a polarização política e social perante o passado centrou-se nos anos após a transição, tendo desaparecido do debate público com a consolidação da democracia (Raimundo, 2015a). Da mesma forma, a memória da transição e do regime do Estado Novo foi como que abandonada pela falta de interesse Estatal, da sociedade civil e dos partidos políticos (Pinto & Raimundo, 2013; Raimundo, 2015b; Raimundo, 2018). A abordagem ao passado centra-se, essencialmente, nas celebrações do 25 de Abril, cujas atitudes são extremamente positivas (Lobo, Pinto & Magalhães, 2016). No entanto, nas comemorações de 2021 o Presidente da República falou da necessidade de dissecar o passado, principalmente a guerra colonial e a transição democrática (Raimundo, 2021). Embora o discurso remeta para a possibilidade de mobilização do debate público sobre o passado, parece que as atitudes se mantêm.

Deste modo, embora se considere que ao visitarem o museu os estudantes sintam um maior interesse em debater o passado, considerando a atitude geral de apatia não se espera que o efeito seja particularmente acentuado.

Capítulo 2- Metodologia

Objetivos do Estudo

A presente dissertação replica o trabalho de Balcells et al. (2021) em contexto português, tentando aferir o impacto que a visita a um museu de Justiça Transicional tem nas atitudes dos indivíduos. O objetivo é perceber o impacto nas atitudes individuais, no apoio à democracia e na vontade de debater o passado, entendendo, também, a forma como os indivíduos se relacionam e integram as políticas de Justiça Transicional.

A pergunta de investigação que norteia a pesquisa é: A participação direta numa medida de carácter transicional, como a visita a um museu, impacta as atitudes dos indivíduos perante a Justiça Transicional e o passado autoritário?

Tendo por base a revisão de literatura anterior, as hipóteses que se pretendem testar são:

H1- Visitar um Museu de Justiça Transicional aumenta o apoio pelas medidas de Justiça Transicional;

H1A- Visitar um Museu de Justiça Transicional aumenta o apoio das políticas que visam a compensação das vítimas e políticas não retributivas;

H2- Visitar um Museu de Justiça Transicional aumenta o apoio pela Democracia e Instituições Democráticas;

H3- Visitar um Museu de Justiça Transicional aumenta o interesse em falar sobre o passado.

De forma a conseguir responder à pergunta de investigação, foi realizado um estudo experimental utilizando dados recolhidos em Portugal. A escolha do método experimental prende-se pela sua capacidade de testar relações casuais, bem como pela monitorização dos comportamentos dos indivíduos por um elevado período (Gerber & Green, 2012; John, 2017). Ao medir uma relação de casualidade através de um estímulo, deixa de ser relevante o contexto em que este acontece, mas sim o caso que é analisado. Neste sentido, a próxima secção será focada na caracterização do caso português.

O Caso Português

A Ditadura e Transição

O regime do Estado Novo a nível legal foi instaurado em 1933 com a aprovação da Constituição, tendo caído com a Revolução de Abril de 1974. Caracterizou-se pela repressão, controlo ideológico e censura (Proença, 2019). Funcionou sobre o lema ‘Deus, Pátria e Família’, os pilares do regime. Os seus contestantes eram perseguidos, presos, torturados, ou enveredavam para a clandestinidade. Apesar de conhecido pela aplicação de ‘brandos costumes’, a violência, desconfiança e o medo caracterizaram a sociedade. O início das Guerras Coloniais, bem como o prolongamento de uma luta perdida e as falhas na liberalização conduziram à queda do regime (Rosas, 2001; Cardina, 2010; Pimentel, 2011; Proença, 2019).

A transição democrática portuguesa distinguiu-se das suas contemporâneas, abrindo a terceira vaga de democratizações. Proveniente de um Golpe de Estado caracterizou-se por uma rutura total com o passado, trazendo para a atualidade um duplo legado (Pinto, 2006; Rosas, 2010). O da transição democrática e o do período revolucionário. O caso português distingue-se dos restantes pela tipologia da transição, promovida por um golpe militar, e pela dissolução das instituições autoritárias, criminalização da polícia política e justiça administrativa (Pinto, 2006; Pinto & Magalhães, 2019). Nos dois primeiros anos de transição, de 1974-76, assistiu-se a uma crise social e política, bem como à forte radicalização. Ficou marcado pelos saneamentos, nacionalizações, purgas, julgamentos, discordância na questão da descolonização e tensões sociais e políticas (Pinto, 2006; Raimundo, 2015a). O Verão Quente de 75 foi o expoente máximo de tensão e polarização social, com a possibilidade da implementação de um regime autoritário de esquerda, os movimentos civis das comissões de trabalhadores e a emergência de um movimento antirrevolucionário no Norte do País (Lobo et al., 2016). Terminou com a vitória das forças moderadas e a promulgação da nova constituição em 1976, seguida das eleições que abriram um novo caminho na democratização portuguesa.

A aplicação de medidas de JT divide-se em dois momentos: inicialmente, caracterizou-se pela promoção de medidas de caráter punitivo, através da punição dos indivíduos envolvidos no regime com tribunais/julgamentos militares, medidas de veto, exílio forçado, bem como pelo processo de deslegitimação da ideologia da ditadura e reconhecimento dos ativistas anti ditadura; O segundo momento, começou em 1976 e prolonga-se até aos dias de hoje, com a promoção de iniciativas ocasionais de reconhecimento através da memorialização e comemorações, e pela compensação das vítimas através de pensões e ordens honoríficas (Pinto& Raimundo, 2013).

Portugal Atualmente

Apesar de uma transição turbulenta a consolidação da democracia deu-se em 1982, com a integração na União Europeia e a saída dos militares das instituições políticas (Raimundo, 2015a). Com isto, a justiça de transição saiu do debate público, assistindo-se à reconciliação com o passado, não existindo grande mobilização política e social sobre este. Quando se aborda a transição o foco é o 25 de Abril, inclusive as suas celebrações são o momento de maior interesse sobre o passado (Raimundo, 2021).

Dito isto, como se caracterizam as atitudes portuguesas atuais perante o passado? Os estudos recentes têm avaliado data recolhida em 2014, através de um questionário que avaliou atitudes perante o regime de Salazar, o significado do 25 de Abril e atitudes perante a democracia (Lobo et al., 2016; Santana-Pereira et al., 2016).

Relativamente ao regime autoritário as 21% das pessoas consideram que o regime foi positivo, ao passo que 47% consideraram-no igualmente positivo e negativo. Estar desempregado e ser religioso contribui positivamente para essas atitudes (Santana-Pereira et al., 2016). Paralelamente, há uma crescente nostalgia para com o passado, o que pode justificar estas respostas, talvez pela socialização ou pelas características da sociedade, que nesse período tinha passado por uma crise económica.

Quando se analisa a transição, as atitudes perante o 25 de Abril são extremamente positivas, sendo que 79% da população acredita que foi benéfico e tem orgulho no mesmo (Lobo et al., 2016). Também aceita que a situação do país é melhor depois da transição, do que anteriormente. Em relação à democracia, as atitudes são extremamente positivas, sendo que os portugueses confiam nela. Porém, a sua confiança decresce e é uma das menores em relação ao regime democrático (Pinto, 2006).

Considerando o exposto, espera-se que as atitudes no pré-questionário estejam em linha com as investigações recentes, mas após a visita a confiança e apoio das instituições aumente.

Estabelecimento do Museu do Aljube

Após a queda do regime salazarista, os dois primeiros anos ficaram marcados por inúmeras medidas de carácter transicional, de vertente retributiva. Seguiu-se depois uma fase de maior apatia e silenciamento (Raimundo, 2018). A consolidação da democratização e a entrada para a União Europeia diminuíram o interesse em debater o passado, talvez pela vontade de anistia. Mesmo assim, foram levados a cabo alguns projetos de memorialização, sendo que o primeiro remonta a 1976, com a promulgação de um decreto-lei que pressupunha a criação de um museu sobre a Resistência e a República, situado na Fortaleza de Peniche. Construído em 1984 não se assemelha ao projeto inicial. Posteriormente, em 1993 a Câmara de Lisboa cria a Biblioteca Museu República e Resistência.

Contudo, após isto, os projetos diminuíram e a discussão pela memória limitou-se às comemorações e à ação promovida por alguns grupos da sociedade civil (Raimundo, 2018).

Por fim, em 2008 em Plenário ficou definido o apoio à criação do Museu Resistência e Liberdade na antiga prisão do Aljube, que aconteceu em 2015. Como os próprios referem pretendem responder a uma lacuna no seio museológico português, através de memorizarem a construção da cidadania e democracia. Tem como objetivos, resgatar memórias, lutar contra a amnésia, caracterizar os traços do regime, dar voz às vítimas e honrar os resistentes, bem como que através da memória do passado não se ampute um futuro. Para isso desenvolvem diversos projetos, estando o interesse pedagógico muito evidente, através de formações e, acima de tudo, das visitas orientadas que desenvolvem, em colaboração com as escolas e indivíduos (Museu,2022).

Construído em Portugal 41 anos depois da queda do Estado Novo, os seus visitantes podem não ter experienciado a ditadura. No entanto, mesmo que não o tenham feito a literatura demonstra que os legados de violência persistem décadas depois do seu fim, portanto espera-se que sejam impactados e seja um período que despoleta o interesse (Balcells, 2012; Balcells et al., 2021).

Descrição do Tratamento

A realização deste projeto pressupõe a utilização do método experimental, que permite manipular a exposição a um tratamento e, assim, garantir que o efeito é causal (Mullinix et al., 2015). Em justiça transicional são poucos os estudos que recorrem a este método (Balcells et al., 2021; Duncan et al., 2021), pelo consumo de recursos e pela dificuldade de isolar o efeito das variáveis (Barsalau & Baxter, 2007). No entanto, para ser possível avaliar o impacto que a visita de um museu tem nas atitudes, apenas seria possível com a utilização do método referido.

A sua utilização pressupõe a recolha de uma amostra, que seja representativa da sociedade, ou do grupo de estudo, para que seja possível extrapolar os resultados (John, 2017). No caso, a amostra utilizada para a recolha de dados foi recolhida no ISCTE, sendo constituída por estudantes de Licenciatura de Ciência Política e História. A escolha de estudantes é bastante comum em estudos experimentais pelo facto de não terem atitudes políticas e sociais tão cristalizadas, terem uma visão de si menos formada, que permite que os resultados sejam mais abrangentes (Sears,1986). Por outro lado, embora sejam influenciados pelos seus pares o facto dos universitários não terem um grupo coeso, torna-os menos influenciáveis pelas normas que os adultos (Sears, 1986). Estarão, assim, mais predispostos a mudar de opinião. Além da maior facilidade da constituição da amostra com estudantes, estudos demonstram que os efeitos em amostras de estudantes e da população em geral produzem resultados muito parecidos (Mullinix et al., 2015).

Considerando o método experimental é crucial que a amostra seja dividida em dois grupos, o grupo de estímulo (que recebe o tratamento) e o grupo de controlo, para que seja possível isolar o efeito da manipulação (Field & Hole, 2003). A pertença a ambos os grupos deve ser aleatória, para que os resultados não sejam comprometidos e enviesados (Field & Hole, 2003; John, 2017). Com isto, a amostra de estudantes foi dividida em dois grupos, onde os indivíduos foram distribuídos de forma aleatória, com a ajuda do Excel.

As visitas ao museu ocorreram entre o mês de novembro de 2021 e o mês de março de 2022, em que a recolha da amostra foi realizada de forma diferente em cada um dos momentos. Num primeiro momento, foi pedido aos alunos que fossem ao Museu do Aljube, para que se realizasse a visita, só nesse momento saberiam que apenas metade teria a oportunidade de visitar o museu. Posteriormente, com o intuito de aumentar a amostra e melhorar a recolha de dados, dirigi-me aos alunos em contexto de sala de aula pedindo-lhes para participar no estudo, fornecendo breves indicações do seu objetivo. Através dos e-mails, facultados pelos professores, coloquei os alunos de forma aleatória em ambos os grupos, pedindo aos de estímulo que estivessem no museu e marcando uma reunião zoom, ou dirigindo-se à sala de aula, para que o controlo respondesse ao pré e questionário.

O grupo de controlo, em ambos os casos, respondeu ao pré-questionário e questionário no mesmo momento. Já o grupo de estímulo, antes da entrada no museu respondeu ao pré-questionário e depois da visita ao questionário. Através destes é possível perceber se existe alguma alteração em relação às emoções. Tal como Balcells et al. (2021) realizamos o pré-questionário, embora no estudo das autoras este seja realizado com maior antecedência, contudo por questões de tempo não foi possível fazê-lo.

Para que as visitas fossem semelhantes entre si foram realizadas com a assistência de colaboradores do museu, que fizeram a visita guiada. Paralelamente, pediu-se aos alunos que não fizessem questões e que não falassem entre si. No final da visita, foi-lhes enviado para o e-mail o link dos questionários a realizar, que os direcionava para a plataforma Question-Pro. Estes foram respondidos nos seus próprios telemóveis. Com isto pretendeu-se minimizar o efeito de contágio (spill-over) e a possível influência da desejabilidade. Para limitar as oportunidades de debater as experiências individuais, bem como recolher respostas mais honestas a questões sensíveis (Balcells et al., 2021), foi também pedido aos alunos para que não comentassem entre si a experiência, nem com os restantes colegas pelo menos até dez dias depois da visita, com o objetivo de não influenciar as possíveis respostas.

Posteriormente, foram realizados mais três questionários, que pretenderam fazer o follow-up das atitudes individuais, com o intuito de aferir se a mudança de atitudes se mantinha. Neste aspeto,

não se replica completamente o desenho de Balcells et al. (2021), reduzindo-se para metade o prazo de resposta dos dois últimos follow-ups. O ajustamento foi realizado de forma que a recolha de dados fosse terminada durante o ano letivo de 2021/2022. O primeiro follow-up foi realizado uma semana depois da visita, o segundo 4 semanas e o terceiro 12 semanas depois. No decorrer da aplicação dos follow-ups a participação foi reduzindo, visto que as análises estão condicionadas pela vontade de participação do indivíduo (Balcells et al.,2021). Neste sentido, embora tenham sido contactados 154 alunos no total, apenas 45 participaram ativamente no estudo, número que foi reduzindo com o passar do tempo, terminando a amostra com N=21. Assim sendo, os resultados apresentados apenas se focarão na análise dos efeitos iniciais se verificam depois da primeira intervenção. A seguinte tabela demonstra os indivíduos que foram contactados, os que participaram e o atrito da amostra ao longo do estudo.

Grupo	Total	Desistência	Completo	Follow Up1	Follow Up2	Follow Up3
Controlo	73	49	24	14	12	8
Estímulo	81	60	21	16	13	13

Tabela 1- Tamanho da Amostra e Atrito

Observa-se, portanto, que a taxa de desistência da amostra apresentada é elevada, talvez justificada pela falta de motivação dos estudantes na participação do estudo, já que inicialmente não seria compensado. Ao mesmo tempo, a alteração das visitas para um sábado, de forma a não coincidir com as aulas, pode ter influenciado negativamente a participação. Em estudos experimentais a taxa de desistência é usual, verificando-se o mesmo em Balcells et al. (2021), embora com valores mais reduzidos que o presente estudo.

A Visita

As visitas que foram realizadas começaram no rés do chão do museu, onde tinha uma pequena exposição temporária, que não foi vista. Neste espaço os guias aproveitaram para fazer uma breve contextualização da história do Museu, que teria sido desde os primórdios uma prisão. Seguiu-se a visita ao primeiro piso, onde se inicia a exposição permanente, e que se dedica à imprensa, clandestinidade e a fazer uma breve cronologia e caracterização do regime do Estado Novo e o seu fim. Na primeira sala, foram expostos a um vídeo sobre as ditaduras fascistas, que não foi visualizado até ao fim. E a um painel que caracterizava a sociedade portuguesa em relação à emigração, educação, eletricidade, entre outros indicadores desde 1933 até 2014. A segunda sala era forrada com notícias e fotografias que faziam a cronologia de eventos, desde a implementação da República, a instituição e caracterização do regime do Estado Novo, à Revolução dos Cravos. Neste espaço os guias explicaram a evolução do regime, a sua censura e a semelhança com o regime italiano. Os alunos

foram expostos a um discurso de Salazar sobre os pilares do seu regime, como a não discussão da Pátria, Família, Autoridade, Deus e o Trabalho. Ainda neste piso foram expostos a fotografias que demonstram a pobreza e violência policial, bem como a recortes de jornais clandestinos e emissões de rádio, que foram relevantes durante o regime. Abordou-se ainda as características da clandestinidade, os seus desafios e reuniões secretas, esta última representada através de bonecos. Termina com a apresentação da natureza da Polícia Política e o papel dos tribunais.

O segundo piso dedica-se à resistência antifascista dos trabalhadores, estudantes, mulheres, entre outros, bem como das prisões e tortura. Neste piso, a visita começou com a contextualização da resistência e abordagem de alguns eventos. Depois os guias explicaram o processo de prisão. Neste piso, o museu pretende transmitir ao visitante a sensação de reclusão. Na sala referente à tortura os guias explicaram os seus efeitos e os alunos tiveram contacto com um vídeo que demonstra um interrogatório. Foram lidas algumas frases e falou-se da humilhação dos presos políticos, os efeitos da tortura e leram-se depoimentos. Seguiu-se a enunciação dos cárceres do império e a história de algumas fugas. Este piso termina com a réplica das celas da prisão do Aljube, em que os alunos foram expostos ao som do telefone, réplicas de presos, bem como a sons que remetiam para os diálogos entre estes. Puderam, ainda, entrar nos curros, denominação para as celas.

O terceiro piso encerra a exposição temporária e dedica-se ao colonialismo e à guerra do ultramar. Aqui foram expostos aos movimentos de resistência das ‘colónias’, à tentativa de o regime camuflar o seu colonialismo e a narrativa utilizada. Os guias fizeram uma breve explicação do seu impacto e da exploração destes povos, dando destaque a uma foto com o ‘ocidental’ e os ‘indígenas’, que estavam presos pelo pescoço entre si. Seguiu-se a invocação dos opositores do regime, tendo uma parede memorial com o nome dos indivíduos que morreram ao longo da sua existência, bem como uma colagem dos presos políticos que formam o rosto de Amável Vitorino, sapateiro preso pelos comentários desagradáveis ao regime. Este piso termina com a conquista da liberdade, nomeadamente o 25 de Abril. Aqui os guias explicaram a sua implementação através dos locais assinalados num mapa de Lisboa, além da cronologia dos eventos desse dia. Terminaram a visita destacando a frase que finda a exposição e é o mote do museu “Sem memória não há futuro”, salientando que o museu pretende ser um veículo de aprendizagem e de não esquecimento.

Terminou aqui a visita e foi neste piso que os alunos responderam ao questionário. A partir daqui foi-lhes dada a opção de visitarem as exposições temporárias e a vista panorâmica.

Resta salientar que o museu nas paredes tem inúmeras frases e poemas que reforçam a resistência e o apoio pela democracia. O seu aspeto escuro em diversas salas pretende, também, transportar o visitante para uma época pesada e difícil.

Operacionalização das variáveis

Como já mencionado este projeto pretende fazer a réplica do trabalho de Balcells et al (2021), neste sentido, a operacionalização das variáveis foi feita da mesma forma que estas e tendo em conta o questionário desenvolvido pelas mesmas. Apenas foram retirados alguns indicadores, que estão justificados na enunciação das hipóteses. Segue-se a tabela que explica através de que perguntas serão medidas.

Hipótese	Indicador
Instituições Políticas	Satisfação com o Governo
	Confiança no Governo
	Apoio ao regime democrático
	Predisposição para apoio regime autoritário
Justiça Transicional	A desigualdade é um problema atual
	A obsessão com o passado dificulta o avanço
	O Regime do Estado Novo, políticos, foram responsabilizados
	As famílias que foram vítimas devem ser compensadas
	Os envolvidos no regime deviam ser investigados e punidos
	Os indivíduos que cometeram crimes deveriam ser forçados a desculpar-se
	Os indivíduos que cometeram crimes deviam compensar as vítimas
	Os indivíduos que cometeram crimes deveriam ser perdoados

Tabela 2- Operacionalização das Variáveis

Estratégia Empírica

Os dados recolhidos serão analisados através de um modelo de regressão linear simples. Com este pretendo calcular qual o efeito médio do estímulo. Será utilizada a seguinte regressão:

$$Y_{iw} = \beta_0 + \beta_1 \text{Tratamento}_i + \xi_{iw}$$

Na equação o Y_{iw} representa o valor do outcome para um indivíduo i quando exposto à onda w . O tratamento consiste no tipo de grupo a que pertence o indivíduo (1 caso tenha visitado o museu-estímulo; 0 se não o fez-controlo). β_0 consiste na interceção e o ε representa o erro.

Capítulo 3- Análise dos Resultados

Análise Descritiva

Neste capítulo começarei por apresentar a análise descritiva da amostra, seguida das perceções que os participantes tiveram do museu. Depois, será analisado o impacto da visita através dos resultados da regressão linear, bem como a comparação com o trabalho de Balcells et al. (2021).

Com o recurso ao pré-questionário, que detinha questões de controlo, é possível caracterizar a amostra em alguns aspetos. A Tabela 3 apresenta as principais características da amostra. Em primeiro lugar, ambos os grupos são semelhantes, não existindo diferenças drásticas. A média de idades centra-se entre os 20 e 21 anos. Quando se analisa a amostra no conjunto a maioria dos participantes é do sexo feminino (54,7%), havendo uma maior prevalência no grupo de estímulo (63,6%). A nível ideológico, os indivíduos situam-se no centro-esquerda, nomeadamente entre os valores 4.17 e 5.08, numa escala de 0 a 10. Embora haja uma prevalência de indivíduos de esquerda, existem alguns casos singulares de direita, principalmente no grupo do estímulo.

O interesse pela política é elevado, sendo mais acentuado no grupo do estímulo.¹ Esta realidade repete-se quando se analisa a identificação com um partido político, sendo que essa percentagem é 76,2% no grupo do estímulo, enquanto apenas 66,7% dos elementos do controlo afirma identificar-se com um partido político. Embora não consigamos apurar com qual partido do espectro político se identificam, é significativo que 72% da amostra revele ter identificação partidária. Esta elevada percentagem face ao que os inquéritos representativos junto da população em geral costumam revelar poderá estar relacionada com o facto de a maioria dos elementos (84,5%) ser estudante de Ciência Política. Por sua vez, a confiança que detêm no governo não é particularmente elevada, medida numa escala de 1 a 4, os indivíduos têm tendencialmente pouca confiança e satisfação, sendo mais reduzida no grupo do estímulo. Por fim, o nível da proximidade com vítimas do Estado Novo é elevado, sendo que 62,5% dos indivíduos respondeu que teve familiares vítimas do regime. O grupo de estímulo detém a percentagem mais elevada, sendo que 66,7% considera que teve familiares vítimas do Estado Novo. Não existindo dados de inquéritos representativos junto da população em

¹ Face a um erro na elaboração da escala nos questionários, ao longo da análise de dados algumas escalas estarão invertidas. Sendo que, o 1 significará muito interesse e o 4/5 nenhum interesse, por exemplo. Apenas a escala de emoções e as perguntas referentes à experiência no museu se encontram na escala 1- pouco e 5- muito. A codificação dos dados, recolhida do Question-Pro, detinha os valores apresentados desta forma. Assim sendo, ao contrário da literatura e do artigo de Balcells et al. (2021) a escala está invertida na maioria das questões.

geral sobre esta questão, não conseguimos aferir em que medida é que este perfil é incomum entre a sociedade portuguesa. Pode estar relacionado com o tamanho da amostra, mas não deixa de ser interessante no âmbito do estudo que estamos a realizar. Acima de tudo, a ligeira diferença entre os dois grupos leva-nos a considerar que o museu poderá impactar o grupo do estímulo de uma forma mais saliente, pela proximidade com a narrativa. Ao mesmo tempo, não deterá tantas informações novas, já que devem estar familiarizados com a história da repressão durante o Estado Novo. Por sua vez, o grupo de controlo, face à proximidade com as vítimas, poderá ter atitudes mais positivas perante as medidas de Justiça Transicional. Neste sentido, a diferença entre os grupos poderá não ser particularmente significativa, justificada também pelo tamanho da amostra. Assim, o impacto do museu pode ser mais reduzido. Segue-se a Tabela 3 que condensa a informação em cima referida.

Variável	Controlo	Estímulo	p-value
Idade	21.2	20.8	0.76
Género F	45,80%	63,60%	0.12
Ideologia	5.08	4.71	0.596
Área de Estudo	Ciência Política (83%)	Ciência Política (86%)	0.837
Relação com Vítima	58,30%	66,70%	0.35
Interesse em Política	1.58	1.38	0.31
Identificação Partido	66,70%	76,20%	0.55
Satisfação Governo	2.88	3.24	0.06
Confiança Governo	2.58	2.76	0.382
N	24	21	

Tabela 3 - Características da Amostra

Nota: A ideologia foi medida numa escala de 0 a 10, em que 0 significa extrema-esquerda e 10 significa extrema-direita; Os indicadores Interesse em Política, Satisfação com Governo e Confiança Governo foram medidos numa escala de 1 a 4, em que 1 significa muito interesse/satisfação/confiança e 4 significa nenhum interesse/satisfação/confiança.

Perceções do Museu

Para analisar as perceções que os estudantes tiveram do museu foram-lhes feitas algumas questões sobre o que acharam do mesmo, bem como uma questão aberta para que pudessem falar da sua experiência. As autoras Balcells et al. (2021) procederam à análise dos seus dados tendo em conta a ideologia, ou seja, além da análise dos efeitos do estímulo tendo em consideração o grupo do controlo e estímulo, subdividiram a amostra em esquerda e direita. Analisaram as diferenças entre estes dois grupos, tentando perceber se existiam alterações nas atitudes dos indivíduos considerando a sua

identificação ideológica. O presente trabalho não irá proceder à análise dessa forma, pois tendo em conta o tamanho da amostra, os grupos ficariam muito pequenos, bem como não poderia ser possível fazer a análise longitudinal por falta de dados. A análise continuará a ser realizada considerando a amostra na totalidade e apenas tendo a visita como variável independente. Assim, a análise da ideologia nos resultados principais não será tida em consideração, pese embora as autoras terem verificado que é um indicador que influenciou a visita. No entanto, o facto de analisar apenas o efeito da visita não parece ser preocupante, porque as autoras consideram esses resultados e também os interpretam como significativos.

Começamos por analisar as respostas livres dos estudantes. O grupo de controlo, não tendo visitado o museu, quando questionado sobre a sua experiência e se o museu cumpre a sua função, responderam em grande parte com um ‘não sei’. No entanto, alguns falaram das suas expectativas para que a visita pudesse aumentar os seus conhecimentos sobre a conjuntura política, a opressão e a capacidade de sensibilizar os visitantes. Os elementos que o tinham visitado anteriormente, dois, destacaram a sua imponência e capacidade educativa.

Por sua vez, os estudantes do estímulo ressaltam que gostaram bastante da experiência e que a consideraram enriquecedora, tendo aprendido mais sobre a realidade exposta. Consideram que este ‘cumpre a sua função’, que é importante para a história de Portugal e que aumentou a curiosidade sobre a temática da repressão e Estado Novo. Falam da missão de passar a memória e da importância que tem ‘especialmente na época que vivemos de desinformação!’. Assim sendo, as atitudes dos indivíduos perante o museu parecem extremamente positivas, sendo que o consideram relevante e essencial no contexto português, para que se recorde o passado. Pode-se concluir, portanto, que num primeiro momento o museu parece cumprir o seu objetivo e terá impactado os visitantes.

A Tabela 4 apresenta os resultados da regressão linear tendo em conta as questões referentes ao museu, avaliadas numa escala de 1-5, em que 5 representa a concordância máxima. Os resultados demonstram que os visitantes têm posições mais positivas perante o museu, principalmente nas questões relacionadas diretamente com a visita. Todos são estatisticamente significativos. Além de que, tendo em conta a escala de 5 valores, as alterações de 0.5 já representam efeitos enormes, e as apresentadas são ainda maiores.

Quando se analisa o indicador que remete para a inibição do avanço da sociedade, a correlação é negativa ($\beta = -0.79$; $p = 0.019$), demonstrando que os visitantes têm menos probabilidade de considerar o museu um inibidor do avanço. Este resultado está em linha com os depoimentos dos participantes, que como referido consideram-no importante de visitar. A importância é também um indicador significativo, sendo que com a visita os alunos tendem a considerar que é importante que os portugueses o visitem ($\beta = 0.869$; $p < 0.001$).

Assim sendo, num primeiro momento, é possível concluir que o museu tem um impacto nos indivíduos, cumprindo a sua função de diálogo com a sociedade e promoção dos valores da memória. Segue-se a tabela 4 com os resultados do modelo de regressão linear.

Variável	Escala	Coefficiente
O Museu do Aljube	(1-5)	
... inibe o avanço da sociedade	(1-5)	-0.792 (0.324)**
...é importante que os portugueses o visitem	(1-5)	0.869 (0.187)***

Tabela 4- Regressão Linear efeito da Visita nas Perceções do Museu

Nota: * $p < 0.1$; ** $p < 0.05$; *** $p < 0.01$. O valor entre parêntesis corresponde ao erro padrão.

Resultados Principais

Passemos agora à análise principal dos resultados referentes às Instituições Políticas. Como não consideramos todos os indicadores como Balcells et al. (2021), tal como explicámos no capítulo anterior, apenas é possível verificar o efeito que a visita tem nas atitudes perante o governo e a democracia, bem como a predisposição para a instauração de um regime autoritário. Os indicadores foram medidos com uma escala de 4 pontos de Likert, em que os indivíduos tiveram de indicar 1 (totalmente satisfeito/apoiante) e 4 (nada satisfeito/apoiante).

Em primeiro lugar destaca-se a falta de significância dos resultados, justificada, provavelmente, pela falta de poder estatístico por a amostra ser pequena. No entanto, após a visita, verifica-se que o grupo do estímulo tem um maior grau de satisfação ($\beta = -0,107$; $p = 0.54$) e confiança no governo ($\beta = -0.060$; $p = 0.78$). Quanto ao apoio do regime democrático, o estímulo apresenta valores menos elevados ($\beta = 0.042$; $p = 0.83$). Contudo, a significância dos resultados é reduzida, portanto embora seja passível a alteração das atitudes perante a democracia e o seu apoio, os valores indicam alguma semelhança. Isto acaba por estar em linha com a literatura, já que a população, embora tenha menor confiança, apoia o regime democrático. Apesar de resultados menos significativos, percebe-se que a visita impactou os indivíduos a confiar mais no governo, o oposto que se tinha verificado no pré-questionário. Assim sendo, denota-se uma influência, mesmo que pouco significativa. Por fim, todos os indivíduos se recusam a implementar um regime autoritário, sendo que o coeficiente é 0. Segue-se a tabela com os valores referidos.

Variável	Escala	Coefficiente
Satisfação com as Instituições Políticas	(1-4)	
Satisfação com o Governo	(1-4)	- 0,107 (0.177)
Confiança no Governo	(1-4)	-0.060 (0.199)
Apoio regime democrático	(1-4)	0.042(0.202)
Deveria implementar Regime autoritário	(1-2)	0

Tabela 5- Regressão Linear Instituições Políticas Efeito da Visita

Nota: * $p < 0.1$; ** $p < 0.05$; *** $p < 0.01$. O valor entre parêntesis corresponde ao erro padrão.

Balcells et al. (2021) também verificaram uma maior satisfação com o governo após a visita ($\beta = 0.15$; $p = 0.04$), bem como do apoio à democracia ($\beta = 0.14$; $p = 0.03$). Quanto à confiança no governo ($\beta = 0.09$; $p = 0.2$) os valores não são tão significativos. Portanto, em termos substantivos, os resultados apresentados são bastante parecidos com o das autoras, sendo apenas menos significativos, provavelmente por a amostra ser muito mais pequena. Portanto, apuram-se as mesmas tendências, verificando-se apenas o contrário no apoio ao regime democrático, que no caso das autoras aumenta após a visita e no presente reduz.

Os seus resultados têm também mais relevo pelo número de indicadores que avaliam, concluindo que a visita tem impacto nas atitudes perante as instituições políticas, principalmente pelo apoio às que são contrárias ao regime ditatorial.

Segue-se a análise relativa às atitudes perante a Justiça Transicional. As questões relativas à obsessão do passado como inibidor e da responsabilização dos indivíduos do Estado Novo foram analisadas numa escala de 1 a 5, em que 1 é concordo totalmente e 5 discordo totalmente. As restantes foram analisadas numa escala de 4, em que 1 concordo totalmente e 4 discordo totalmente. Quando questionados sobre a visita aumenta a discordância com a ideia de que a obsessão com o passado inibe o avanço da sociedade ($\beta = 0.58$; $p = 0.08$). Este indicador é significativo ao nível de 90%, o que demonstra que a visita levará a que pensem mais no passado e achar importante debatê-lo. Por sua vez, o indicador que avalia a responsabilização dos políticos e elementos do Estado Novo é bastante significativo no modelo. Aqui, a visita ao museu aumenta a discordância com a ideia de que os políticos e elementos do Estado Novo foram responsabilizados ($\beta = 0.952$; $p = 0.01$). A visita aumenta, também, a concordância com a compensação das famílias que foram vítimas ($\beta = -0.405$; $p = 0.07$), bem como com a ideia de perdoar indivíduos que cometeram crimes ($\beta = -0.179$; $p = 0.46$). Demonstrem menos interesse na punição dos elementos do Estado Novo ($\beta = 0,036$; $p = 0,087$) e maior interesse no perdão dos indivíduos que cometeram os crimes ($\beta = -0.202$; $p = 0.42$), bem como pela compensação das vítimas ($\beta = -0.006$; $p = 0.98$).

Os resultados demonstram uma maior predisposição para a Justiça Transicional reconciliadora, sendo significativos em relação à compensação das famílias que foram vítimas, à falta de responsabilização dos indivíduos e à obsessão com o passado. E, tendo em conta o tamanho da amostra, encontrar resultados tão significativos é positivo.

Variável	Escala	Coefficiente
Justiça Transicional	(1-5)	
Considera que na sociedade portuguesa atual a desigualdade é um problema	(1-4)	-0.256 (0.159)
A Obsessão do passado dificulta o avanço de Portugal	(1-5)	0.583 (0.330)*
O Regime do Estado Novo, nomeadamente políticos, foram responsabilizados	(1-5)	0.952 (0.212)***
As famílias que foram vítimas do Estado Novo devem ser compensadas	(1-4)	-0.405 (0.219)*
Os indivíduos envolvidos no Estado Novo deveriam ser investigados e punidos	(1-4)	0.036 (0.187)
Os indivíduos que cometeram crimes deveriam ser forçados a desculpar-se	(1-4)	-0.179 (0.240)
Os indivíduos que cometeram crimes deveriam compensar as vítimas	(1-4)	-0.006 (193)
Os indivíduos que cometeram crimes deveriam ser perdoados	(1-4)	-0.202(0.250)

Tabela 6- Regressão Linear Justiça Transicional Efeito da Visita

Nota: * $p < 0.1$; ** $p < 0.05$; *** $p < 0.01$. Os valores entre parêntesis correspondem ao erro padrão.

Os resultados expostos aproximam-se dos encontrados por Balcells et al. (2021), principalmente em relação à obsessão do passado como inibidora do progresso ($\beta = -0.32$; $p = .03$), apoio da compensação das vítimas ($\beta = 0.19$; $p = .00$), a necessidade de pedido de desculpa dos elementos do regime ($\beta = 0.18$; $p = .09$), bem como o perdão dos que cometeram crimes ($\beta = 0.22$; $p = .02$). Demonstram, portanto, o maior apoio de medidas que promovam o bem-estar e a reconciliação da sociedade, bem como das medidas de justiça transicional.

Mecanismos

Os museus, ao recriarem o passado autoritário e momentos traumáticos a ele associados, pretendem impactar as emoções dos indivíduos, bem como aumentar o seu conhecimento sobre o período em causa. No capítulo 1, falamos sobre o possível impacto emocional que a visita a um museu de justiça transicional pode ter sobre os visitantes. No presente estudo, esse impacto emocional foi medido através da adaptação da escala de PANAS- Positive and Negative Affect Shedule (Watson & Clark, 1988; Balcells et al., 2021). Foi pedido que os indivíduos considerassem as suas emoções positivas e negativas no momento presente. Estes teriam de informar o quanto sentiam de 1 a 4 cada emoção, sendo 1 (nada) e 4 (muito).

Os resultados da regressão demonstram que há de facto uma alteração emocional por parte dos indivíduos que foram expostos ao estímulo. Em relação às emoções positivas verifica-se que tendem a sentir-se mais inspirados ($\beta = 0.821$; $p = .001$), estimulados ($\beta = 0.45$; $p = .001$) e atentos ($\beta = 0.661$; $p = .001$). Demonstram-se mais interessados ($\beta = 0.595$; $p = .005$) e energéticos ($\beta = 0.571$; $p = .003$), bem como ativos e entusiasmados. Além disso, tendem a estar mais alerta, embora não seja

particularmente significativo para explicar o modelo. Neste sentido, verifica-se que o museu tem um impacto nas emoções positivas dos indivíduos, talvez pela aprendizagem que adquirem.

Por seu turno, as emoções negativas não são estatisticamente significativas, mas verifica-se que o estímulo tende a sentir-se mais enojado ($\beta = 0.560$; $p=.035$). Sentem-se mais irritados ($\beta = 0.304$; $p=.28$), tensos ($\beta = 0.161$; $p=.62$) e envergonhados ($\beta = 0.143$; $p=.530$). Apesar de não serem estatisticamente significativas ao verificar a alteração nestas emoções é passível de pensar que a visita impacta, principalmente, por dar a conhecer a violência do regime. Por fim, os elementos do estímulo tendem a sentir-se menos culpados ($\beta = -0.107$; $p=.038$), assustados ($\beta = -0.006$; $p=.982$) e hostis ($\beta = -0.310$; $p=.166$). Esta última emoção poderá indicar o porquê de se sentirem mais predispostos a medidas conciliadoras.

Os resultados apresentados aproximam-se dos de Balcells et al. (2021), apesar de no caso destas os indivíduos se sentirem menos ativos e entusiasmados. Ao mesmo tempo, no índice de emoções negativas sentem-se mais hostis, assustados e culpados, tendência que se verifica inversa nesta análise. As emoções negativas são as mais significantes na sua análise, ao contrário da minha, em que as alterações se verificam mais nas emoções positivas. Talvez as emoções mais positivas no caso português sejam resultado do contacto com o período que os alunos não viveram e com o consequente alívio de não estarem num regime autoritário. Por outro lado, as emoções serem menos negativas pode ser reflexo da reconciliação com o passado que existe no país e a sensação de que este está resolvido.

Segue-se a tabela com os dados em cima referidos.

Variável	Escala	Coefficiente
Emoções	(1-4)	
Interessado	(1-4)	0.595(0.199)**
Estimulado	(1-4)	0.845 (0.191)***
Entusiasmado	(1-4)	0.601(0.249)*
Energético	(1-4)	0.571 (0.254)**
Orgulhoso	(1-4)	0.256 (0.289)
Alerta	(1-4)	0.417 (0.228)
Inspirado	(1-4)	0.821 (0.231)***
Determinado	(1-4)	0.571 (0.237)*
Atento	(1-4)	0.661 (0.193)***
Ativo	(1-4)	0.577 (0.220)*
Tenso	(1-4)	0.161 (0.325)
Enojado	(1-4)	0.560 (0.257)*
Culpado	(1-4)	-0.107 (0.121)
Assustado	(1-4)	-0.006 (0.166)
Hostil	(1-4)	-0.310 (0.220)
Envergonhado	(1-4)	0.143 (0.226)
Com Medo	(1-4)	0.11 (0.155)
Receoso	(1-4)	0.018 (0.219)
Irritado	(1-4)	0.304 (0.280)
Nervoso	(1-4)	0.036 (0.253)

Tabela 7 - Regressão Linear Estados Emocionais Efeito da Visita

Nota: * $p < 0.1$; ** $p < 0.05$; *** $p < 0.01$. Os valores entre parêntesis correspondem ao erro padrão.

Durabilidade dos Efeitos

Para inferir a duração dos efeitos da visita foram realizados três follow-ups. Os seus resultados indicam que os efeitos se mantêm para além do momento imediatamente a seguir à visita. Os efeitos são mais significativos nos indicadores referentes ao museu, como na análise anterior. O estímulo continua a afirmar que o museu o impactou emocionalmente e a concordar que a sua existência não inibe o avanço da sociedade. No entanto, qualquer resultado perde significância após a primeira semana.

Por sua vez, quanto aos indicadores das Instituições Políticas a satisfação mantém-se maior no estímulo. Depois há uma inversão relativa à confiança, passa a ser menor, e o apoio do regime democrático maior, em comparação com os resultados do primeiro questionário. Esta tendência verifica-se no último follow-up. No segundo, o estímulo apresenta atitudes mais positivas em relação a todos os indicadores. O apoio nulo à implementação de um regime autoritário mantém-se nulo em todos os casos.

Quanto às medidas de Justiça Transicional as tendências verificam-se nos follow-ups, aumentando até o apoio pela compensação das vítimas. Em relação à responsabilização, no primeiro

follow-up os indivíduos continuam a achar que não aconteceu, no entanto, este indicador ganha significância com o tempo. O apoio pelas medidas de caráter reconciliador continua semelhante, inclusive a necessidade de pedido de perdão aumenta.

Neste sentido, verifica-se que as atitudes se mantêm no tempo, embora a sua significância seja reduzida. O mesmo aconteceu com Balcells et al. (2021), que continuam a verificar efeitos positivos e congruentes com as suas hipóteses. Assim sendo, embora a amostra seja ainda mais reduzida nos follow-ups, pode-se concluir que os resultados indicam a alteração das atitudes que se verificaram num primeiro momento.

As seguintes tabelas demonstram os resultados do modelo de regressão dos follow-ups realizados para os indicadores medidos anteriormente.

Variável	Escala	Coefficiente F1	Coefficiente F2	Coefficiente F3
Satisfação com as Instituições Políticas	(1-4)			
Satisfação com o Governo	(1-4)	- 0,036 (0.233)	- 0,135 (0.255)	- 0,183 (0.285)
Confiança no Governo	(1-4)	0.125 (0.210)	-0.109 (0.260)	0.115 (0.311)
Apoio regime democrático	(1-4)	-0.304 (0.185)	-0.179 (0.210)	-0.221 (0.351)
Deveria implementar Regime Autoritário	(1-2)	0	0	0

Tabela 8 - Regressão Instituições Políticas Follow-ups Efeito da Visita

Nota: * $p < 0.1$; ** $p < 0.05$; *** $p < 0.01$. Os valores entre parêntesis correspondem ao erro padrão.

Variável	Escala	Coefficiente F1	Coefficiente F2	Coefficiente F3
Justiça Transicional	(1-5)			
Considera que na sociedade portuguesa atual a desigualdade é um problema	(1-4)	-0.321 (0.223)	0.212 (0.195)	0.212 (0.195)
A Obsessão do passado dificulta o avanço de Portugal	(1-5)	0.723 (0.420)*	0.135 (0.436)	0.183 (0.542)
O Regime do Estado Novo, nomeadamente políticos, foram responsabilizados	(1-5)	0.312 (0.338)	0.750 (0.357)*	0.923 (0.341)**
As famílias que foram vítimas do Estado Novo devem ser compensadas	(1-4)	-0.670 (0.203)**	-0.474 (0.294)	-0.327 (0.33)
Os indivíduos envolvidos no Estado Novo deveriam ser investigados e punidos	(1-4)	-0.179 (0.280)	-0.179 (0.280)	-0.183 (0.285)
Os indivíduos que cometeram crimes deveriam ser forçados a desculpar-se	(1-4)	-0.179 (0.240)	-0.564 (0.344)	-0.375 (0.384)
Os indivíduos que cometeram crimes deveriam compensar as vítimas	(1-4)	-0.098 (304)	-0.244 (296)	-0.577 (341)*
Os indivíduos que cometeram crimes deveriam ser perdoados	(1-4)	0.170 (0.274)	0.179 (0.293)	-0.260 (0.325)

Tabela 9 - Regressão Medidas Justiça Transicional Follow-ups Efeito da Visita

Nota: * $p < 0.1$; ** $p < 0.05$; *** $p < 0.01$. Os valores entre parêntesis correspondem ao erro padrão.

Discussão

Considerando os resultados em cima apresentados podemos concluir que o museu tem impacto nas atitudes dos indivíduos, suportando a questão inicial da dissertação. As diferenças verificam-se principalmente nos indicadores: importância visita do museu, museu como não inibidor do avanço, obsessão com o passado inibe o avanço da sociedade, compensação das famílias que foram vítimas, não responsabilização elementos Estado Novo. Nestes indicadores os resultados são significativos ao nível do 90%. Por outro lado, alguns resultados não são significativos, mas têm coeficientes parecidos em tamanho ao das autoras, nomeadamente a satisfação e confiança no governo, apoio da

compensação das vítimas, pedido de desculpa dos que cometeram crimes e o perdão dos que cometeram crimes.

Existe, portanto, um impacto, mesmo que nem sempre particularmente significativo. Uma justificação para a pouca significância pode ser o tamanho da amostra, que ao contrário de Balcells et al (2021), é bastante reduzida. Além disso, os resultados corroboram o que foi observado pelas autoras, que concluem que a visita ao museu é uma experiência emocional promotora da mudança de atitudes Balcells et al. (2021). Verifica-se, portanto, que é possível replicar o estudo e obter resultados semelhantes no contexto português, apesar das diferenças que este apresenta com o caso original. Portanto, talvez seja possível que os resultados sejam semelhantes independentemente do contexto, o que não conseguimos comprovar, por apenas ter sido replicado num. Todavia, os resultados encontrados reforçam a importância que os museus transicionais têm na sociedade, sendo veículos de conhecimento e memória. Foquemo-nos agora na discussão dos resultados, recapitulando e analisando as hipóteses.

A primeira hipótese pretendia aferir se a visita promoveria o maior apoio pelas medidas de justiça transicional. Pelo que foi apresentado percebe-se que os indivíduos estão mais predispostos a apoiá-las, pois em todos os indicadores se mostram favoráveis à sua aplicação. Este resultado é semelhante ao das autoras, percebendo-se que ao visitarem o museu e terem contacto com a história do regime e de abusos, os indivíduos são mais suscetíveis a apoiar estas medidas. Por outro lado, na presente análise o facto de os indivíduos considerarem que os elementos envolvidos no Estado Novo não foram responsabilizados, embora no caso português a justiça de transição tenha sido das mais radicais, pode indicar a falta de conhecimento sobre a transição e o seu contexto. Neste sentido, pode ser um indicador que confirma a literatura sobre as questões de a transição não estarem resolvidas, enquanto o passado parece sanado. Ou seja, resulta da falta de debate em torno do período revolucionário e transicional, como que apagado da memória.

A segunda hipótese, derivada da anterior, pretendia perceber se após a visita o apoio pela compensação das vítimas e políticas não retributivas era maior. Pelos resultados percebe-se que há um maior apoio pela compensação das vítimas e das suas famílias, bem como pela necessidade de os elementos do Estado Novo pedirem desculpas. Assim, confirma-se o apoio por medidas compensadoras das vítimas. Quanto às medidas de carácter não retributivo, apesar de considerarem que os indivíduos devem ser julgados, há um suporte do perdão daqueles que cometeram os crimes. Neste sentido, denota-se o interesse pelas medidas conciliatórias. Os resultados são semelhantes aos de Balcells et al. (2021), reforçando o efeito que os museus têm nas atitudes promotoras do bem-estar social. No presente caso, o apoio a medidas compensatórias não é surpreendente, visto que a maioria dos estudantes teve familiares vítimas do regime, assim sendo, estariam mais predispostos à sua

aceitação. Por outro lado, a atitude perante o perdão dos ‘criminosos’, considerando a proximidade com as vítimas, pode indicar a vontade de seguir em frente e ser resultante da reconciliação que foi atingida no país.

A terceira hipótese afirmava que a visita ao museu aumentaria o apoio pela Democracia e Instituições Políticas. Em primeiro lugar, todos os indivíduos se recusam a implementar um governo autoritário, querendo isto dizer que são mais predispostos ao apoio da democracia. Embora na questão direta sobre o apoio o grupo do estímulo assumia um menor apoio. Contudo, a diferença não é significativa e bastante reduzida. Quanto aos restantes indicadores a visita promove o maior apoio ao governo e o aumento da satisfação com o mesmo. Tendência que se verifica na literatura do caso português, em que apesar de existir apoio da democracia há uma desconfiança nas instituições. No entanto, o facto de, ao longo da visita, contactarem com os governos autoritários e autocráticos pode induzir a que a satisfação com o governo atual aumente, pela comparação que fazem entre os dois regimes. Apesar de não serem estatisticamente representativos, os resultados aproximam-se dos de Balcells et al. (2021) confirmando o maior apoio pelas instituições democráticas, pese embora no caso atual haja um decréscimo do apoio democrático. Esta tendência reverte nos follow-ups, em que os indivíduos do estímulo são mais apoiantes. Portanto, é passível concluir que os museus ao serem educacionais sobre o passado e os problemas dos regimes autoritários desencadeiem respostas positivas para as instituições opostas.

A última hipótese avaliou o aumento de interesse em falar no passado depois da visita. Analisada quer pelas questões referentes ao museu quer pela questão direta da obsessão com o passado, verifica-se que após a visita os indivíduos tendem a achar que falar do passado não inibe o avanço da sociedade. Paralelamente, concordam que os portugueses devem visitar o museu. Além disso, através das respostas abertas os alunos mostraram que o museu em si permitiu que conhecessem mais sobre o passado autoritário e que é importante numa época de desinformação. Desta forma, perante as atitudes positivas nestas questões deduz-se que há um maior interesse em debater o passado, apesar de não existir uma pergunta concreta sobre isso. Este indicador pode ser relevante, em especial para o caso português, visto que o debate em torno do passado não é politizado nem polarizado.

Quanto às emoções verificou-se que há a predominância dos estados emocionais positivos, que além de mais significativos, são maiores que os negativos. Esta tendência é contrária ao que Balcells et al. (2021) encontraram, tendo deduzido que o medo e outras emoções indicariam a predisposição a medidas conciliadoras. Uma das possíveis justificações para emoções mais positivas pode prender-se pelo tipo de visita e pelo conteúdo do museu. Em primeiro lugar, a visita no presente caso foi guiada, e a presença do guia e a sua narrativa pode induzir emoções de conforto. Ao mesmo

tempo, o facto de o Museu do Aljube ser constituído fundamentalmente por texto, comparativamente ao Museu da Memória dos Direitos Humanos no Chile, pode gerar emoções menos negativas, pois há uma menor exposição a imagens gráficas que remetam para a violência exercida pelo regime sobre os presos políticos. Por outro lado, o facto de o regime do Estado Novo não ter sido particularmente repressivo, comparativamente, faz com que a história que o museu conta seja uma história de repressão e abusos, mas não a uma escala que mexa profundamente com o visitante. Por fim, o facto de a visita terminar com a deposição do regime e o 25 de Abril poderá despoletar emoções mais positivas, já que é um evento extremamente celebrado e as atitudes são superpositivas. Assim sendo, terminar com a mensagem de esperança pode atenuar as emoções mais negativas.

Por fim, quando se mede o impacto do museu a nível longitudinal percebe-se que os resultados são semelhantes e se mantêm, embora percam significância. Por outro lado, o facto de alguns indicadores aumentar de significância ao longo do tempo poderá ser justificado pela proximidade com as celebrações do 25 de Abril. Apesar dos questionários e visitas serem realizados antes da sua comemoração, os follow-ups aproximaram-se da data de celebração, o que pode ter despoletado a sensibilização e o debate sobre estes temas.

Com o exposto, percebe-se que o impacto de museus que se dedicam à memorialização do passado traumático e autoritário das sociedades, pelo impacto emocional e conteúdo centrado na vítima, são capazes de alterar as atitudes e promover o diálogo. E, apesar de os resultados não serem tão significativos, confirmam esta tendência. Mais uma vez, a diferença pequena entre os grupos pode ser justificada pelo tamanho da amostra. Por outro lado, o facto da amostra ter proximidade familiar com vítimas pode sensibilizá-los para as questões de justiça e compensação, logo a diferença entre os grupos não é significativa. Da mesma forma, a concordância que existe em torno do passado pode justificar a não polarização em relação à justiça transicional, instituições e principalmente do apoio ao regime autoritário.

Por fim, a participação em medidas de carácter transicional simbólico e a abertura que criam para falar sobre o passado, poderia ser importante para integrar a transição e memória do legado autoritário e revolucionário no setor social e político. E, no caso português, motivar o debate em torno das políticas transicionais, que continua adormecido.

Conclusão

O trabalho realizado contribui para a literatura sobre os impactos da Justiça Transicional nas atitudes individuais, principalmente porque analisa de que forma a participação direta numa medida de justiça transicional simbólica afeta as atitudes dos participantes. Realizada no contexto português, a presente dissertação, através de um estudo experimental, analisa a forma como estudantes universitários reagem à visita de um Museu de Justiça Transicional, Museu do Aljube. Replica o trabalho de Balcells et al. (2021), adaptando-o ao caso de estudo. Neste sentido, é um dos primeiros contributos na perceção da Justiça Transicional nas atitudes dos indivíduos. Pretende, portanto, contribuir para o maior debate da justiça transicional em Portugal, contribuindo de uma forma inédita.

Como verificado no capítulo anterior, embora com pouca significância, os resultados corroboram os dados de Balcells et al. (2021), de que a participação promove a mudança de atitudes perante as Instituições Democráticas e motiva o apoio das medidas de Justiça Transicional com um carácter conciliador. Tendo em conta o caso português, a democracia consolidada e a pouca polarização perante o passado, podem ser a justificação para que as atitudes de ambos os grupos não serem particularmente diferentes. Neste sentido, o presente estudo constitui um contributo para a análise mais pormenorizada das atitudes portuguesas perante a Justiça Transicional e o passado. Posteriormente, seria interessante analisar as atitudes e mesmo o conhecimento das medidas de Justiça Transicional e transição, bem como a posição dos indivíduos sobre o período revolucionário. Talvez contribuísse para a promoção do debate sobre o passado.

Embora tenha como base o trabalho de Balcells et al. (2021) a sua replicação não foi conseguida em completo, podendo isto representar uma limitação, agregada a outras que serão enumeradas.

Em primeiro lugar, a realização de um estudo experimental pressupõe o interesse e disponibilidade de participação dos indivíduos, que pode ser menor caso não exista uma compensação. Neste sentido, o tamanho da amostra representa uma limitação relevante, sendo que não é representativa da sociedade portuguesa, nem da comunidade do ISCTE. Logo as conclusões provenientes da sua análise referem-se, quase exclusivamente, aos alunos que participaram, não se podendo generalizar e apenas analisar tendências.

Em segundo lugar, as visitas foram realizadas em dois períodos temporais, novembro e março, face às condicionantes da recolha da amostra e agenda do museu. Esta poderá ser uma limitação, sendo importante num próximo estudo tentar condensar as visitas no mesmo espaço temporal. Apesar disto, tentou-se que as visitas fossem realizadas antes do 25 de Abril, para que as atitudes não fossem influenciadas pelo maior debate ou interesse social sobre o tema.

Um terceiro ponto que pode ser visto como limitação é a realização de uma visita guiada, porém acreditamos que poderá ser benéfica, pois ao serem guiados por alguém há maior probabilidade de todos terem experiências semelhantes.

Por fim, tentou-se reduzir a desejabilidade das respostas através da realização do questionário nos dispositivos individuais. Além de se pedir para que não falassem entre si da experiência nem das suas respostas.

Apesar das limitações, da impossibilidade de generalização e condicionantes, este projeto permite perceber as atitudes perante a Justiça Transicional e corroborar a literatura sobre o passado e o legado autoritário português. Além disso, o facto de ser um estudo experimental significa que os seus resultados vão além de meras correlações, tendo uma interpretação causal.

No entanto, para investigações futuras seria interessante analisar as posições individuais perante o período revolucionário e o legado transicional, que como mencionado se encontra apagado da memória. Isto também é significativo no processo de criação da memória, que implica a amnésia de determinadas questões para que se consiga seguir em frente. No caso português, isso acontece perante o período revolucionário, que parece mais polarizado politicamente (Raimundo & Almeida, 2019). Em relação ao período transicional seria interessante analisar as atitudes perante a guerra colonial, já que o museu expõe essa questão, mas nesta dissertação não foi analisado. A replicação da análise tendo por base a ideologia poderá ser interessante também, principalmente com uma amostra mais representativa.

Referências Bibliográficas

- Aguilar, P., Balcells, L., & Cebolla-Boado, H. (2011). Determinants of Attitudes Toward Transitional Justice: An Empirical Analysis of the Spanish Case. *Comparative Political Studies*, 44(10), 1397-1430. <http://dx.doi.org/10.1177/0010414011407468>.
- Araújo, M. P. N. (2017). Museus e Memoriais na Construção de Narrativas sobre as Ditaduras: o Museu do Aljube em Lisboa e o Memorial da Resistência em São Paulo. Em M. P. Araújo e A. C. Pinto (Eds.), *Democratização, Memória e Justiça de Transição nos Países Lusófonos* (1º ed., pp.73-96). Editora Autografia Edição e Comunicação Lda.
- Backer, David. (2010). Watching a Bargain Unravel? A Panel Study of Victims' Attitudes about Transitional Justice in Cape Town, South Africa. *The International Journal of Transitional Justice*, 4, 443-456. <http://dx.doi.org/10.1093/ijjy/iq015>.
- Barsalau, Judy., & Baxter, Victoria. (2007). The Urge to Remember- The Role of Memorials in Social Reconstruction and Transitional Justice. *Technical Report, Stabilization and Reconstruction*, 5. Washington DC: United States Institute of Peace.
- Balcells, Laia. (2012). The Consequences of Victimization on Political Identities: Evidence from Spain. *Politics & Society*, 10(3), 311-347. <http://dx.doi.org/10.177/0032329311424721>.
- Balcells, L., Palanza, V., Voytas, E. (2018). Do museums Promote Reconciliation? A field Experiment on Transitional Justice. Empirical Studies os Conflict Projects (ESOC). Working Papers 10, Empirical Studies of Conflict Project.
- Balcells, Laia, Pallanza, Valeria, Voytas, Elsa. (2021). Do Transitional Justice Museums Persuade Visitors? Evidence from a Field Experiment. *The Journal of Politics*, 84(1). <https://doi.org/10.1086/714765>.
- Buckley-Zistel, S., & Björkdahl. (2021). Memorials and transitional justice. Em O. Simic (Ed.). *An Introduction to Transitional Justice Second Edition*. (2º Edição, pp.269-289). New York: Routledge Taylor & Francis Group.
- Brito, A. B. (2013). Justiça transicional e memória: exploração de perspectivas. Em A. C. Pinto (Org.). *A sombra das ditaduras: a Europa do Sul em comparação*. (pp. 41-64). Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais. *A sombra das ditaduras: a Europa do Sul em comparação*. (pp. 189-212). Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais.
- Cardina, Miguel. (2010). Guerra à guerra. Violência e anticolonialismo nas oposições ao Estado Novo. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 88, 207-231. <http://doi.org/10.4000/rccs.1743>.
- Chong, Dennis, & Druckman, James N. (2007). Framing Theory. *Annual Reviews Political Science*, 10, 103-126. <http://doi.org/10.1146/annurev.polisci.10.072805.1030504>.

- Cilliers, J., Dube, O., & Siddiqi, B. (2016). Reconciling after civil conflict increases social capital but decreases individual well-being. *Research Article*, 352 (6287), 787-794.
- Clark, Janine N. (2013). Reconciliation through Remembrance? War Memorials and the Victims of Vukovar. *The International Journal of Transitional Justice*, 7, 116-135. <http://dx.doi.org/10.1093/ijtj/ijts031>.
- Clore, G. L., & Schnall, S. (2005). The influence of affect on attitude. Em D. Albarracín, B. T. Johnson, & M. P., Zanna (Eds.). *Handbook of attitudes*. (pp. 437-489). Mahwah: Erlbaum.
- Colombo, Francesco. (2022). *Collective Memory and the Stigmatization of Authoritarian Nostalgia: Evidence from Italy*. Working Paper. SRN. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.4230213>.
- Cole, Elizabeth A. (2017). *No Legacy for Transitional Justice Efforts Without Education- Education as an Outreach Partner for Transitional Justice*. Studies on Education and Transitional Justice. Working Paper. ICTJ.
- Collins, Cath. (2016). Truth-Justice-Reparations Interaction Effects in Transitional Justice Practice: The Case of the 'Valech Commission' in Chile. *Justice Latin American Studies*, 49, 55-82. <http://doi.org/10.1017/S0022216X16001437>.
- Dancy, G, Marchest, B. E., Olsen, T. D., Payne, L. A., Reiter, A. G., & Sikkink, K. (2019). Behind Bars and Bargains: New Findings on Transitional Justice in Emerging Democracies. *International Studies Quarterly*, 0, 1-12. <http://dx.doi.org/10.1093/isq/sqy053>.
- Dancy, Geoff. (2010). Impact Assessment, not evaluation: Defining a Limited Role for Positivism in the Study of Transitional Justice. *The International Journal of Transitional Justice*, 4, 355-376. <http://dx.doi.org/10.1093/ijtj/ijq016>.
- David, Roman & Choi, Susanne Y.P. (2009). Getting Even or Getting Equal? Retributive Desires and Transitional Justice. *Political Psychology*, 30(2), 161-192.
- David, Roman. (2017). What We Know About Transitional Justice: Survey and Experimental Evidence. *Advances in Political Psychology*, 38(1), 151-177. <http://dx.doi.org/10.1111/pops.12395>.
- Dinas, Elias, & Northmore-Ball, Ksenia. (2020). The Ideology Shadow of Authoritarianism. *Comparative Political Studies*, 53(2), 1957-1991. <http://doi.org/10.1177/0010414019852699>.
- Field, A., & Hole, G. (2010). *How to Design and Report Experiments*. (Edição 2). Hampshire: Sage Publications.
- Fletcher, Laurel E. & Weinstein, Harvey M. (2002) Violence and Social Repair: Rethinking the Contribution of Justice to Reconciliation. *Human Rights Quarterly*, 24(3), 573-639. <http://www.jstor.org/stable/20069622>.

- Friedman, Rebekka. (2017). Contextual Variances, Transitional Justice, and Peace-Building. A historical Overview. Em Friedman R. (Ed.), *Competing Memories truth and Reconciliation in Sierra Leone and Peru*. (1ªed., pp. 21-40). Cambridge University Press.
- Fróis, João P., & Silva, Carolina. (2016). A experiência de Visita a Museus por Estudantes Universitários Portugueses de Artes, Humanidades e Ciências Sociais: Perceções, Motivações e Atitudes. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 50(2), 5-26.
- Gerber, A. S., & Green, D. P. (2012). *Field Experiment: Design, Analysis, and Interpretation*. New York: Norton.
- Greeley, R. A., Orwicz, M.R., Falconi, J. L., Reyes, A. M., Rosenberg, F.J. & Laplante, L.J. (2020). Repairing Symbolic Reparations: Assessing the Effectiveness of Memorialization in the Inter-American System of Human Rights, *International Journal of Transitional Justice*, 14, 165-192. <http://dx.doi.org/10.1093/ijtj/ijaa002>.
- Halperin, E., Porat, R., Tamir, M., & Gross, J.J. (2013). Can Emotion Regulation Change Political Attitudes in Intractable Conflicts? From the Laboratory to the Field. *Psychological Science*, 24(2), 106-111. <http://dx.doi.org/10.1177/09567976124525722>.
- Hamber, Brandon & Wilson, Richard A. (2002). Symbolic closure through memory, reparation and revenge in post-conflict societies. *Journal of Human Rights*, 1(1), 35-53. <http://doi.org.pt/10.1080/14754830110111553>.
- Hamber, Brandon, Ševčenko, Liz, & Naidu, Ereshnee. (2010). Utopian Dreams or Practical Possibilities? The Challenges of Evaluating the Impact of Memorialization in Societies in Transition. *The International Journal of Transitional Justice*, 4(3), 397-420. <https://doi.org/10.1093/ijtj/ijq018>.
- Hamber, Brandon. (2012). Conflict Museums, Nostalgia, and Dreaming of Never Again. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 18(3), 268-281. <https://doi.org/10.1037/a0029076>.
- Hamber, Brandon, Gallagher, Elizabeth, & Ventevogel, Peter. (2014). Narrowing the gap between psychosocial practice, peacebuilding and wider social change: an introduction to the Special Section in this issue. *Intervention*, 12(1), 7-15.
- Huntington, S. P. (1991). *The third wave: Democratization in the late twentieth century*. Norma: University of Oklahoma Press.
- Jelin, Elizabeth. (2003). *State Repression and The Labors of Memory*. (1ªed., vol. 18). Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Jelin, Elizabeth. (2007). Public Memorialization in Perspective: Truth, Justice and Memory of Past Repressions in the Southern Cone of South Africa. *The International Journal of Transitional Justice*, 1, 138-156. <http://doi.org.pt/10.1093/ijtj/ijm006>.

- John, Peter. (2017). *Field Experiments in Political Science and Public Policy: Practical Lessons in Design and Delivery*. London: Routledge Taylor&FrancisGroup.
- Kapshuk, Yoav. & Jamal, Amal. (2020). The Salience of Symbolic and Material Elements of Transitional Justice in Peace Processes. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*. <http://dx.doi.org/10.1037/pac0000454>.
- Light, Duncan, & Young, Craig. (2015). Public Memory, Commemoration, and TRansitional Justice: Reconfiguring the Past in Public Space. Em L. Stan & N. Nedelsky(Ed.), *Post-Communist Transitional Justice Lessons from Twenty-Five Years of Experience* (1^oed., pp.233-251). <http://doi.org/10.1017/CBO97811075888516.017>.
- Light, D., Cretan, R., & Dunca, A.M. (2021). Museums and Transitional Justice: Assessing the Impact of a Memorial Museum on Young People in Post-Communist Romania. *Societies*, 11(43), 1-21. <http://doi.org/10.3390/soc11020043>.
- Lobo, M. C., Pinto, A. C., & Magalhães, P. C. (2016). Portuguese Democratization 40 years on: Its Meaning and Enduring Legacies. *South European Society and Politics*, 21(2), 163-180. <http://www.doi.org/10.1080/13608746.2016.1153490>.
- Loyle, Cyanne E., & Appel, Benjamin J. (2017). Conflict Recurrence and Postconflict Justice: Addressing Motivations and Opportunities for Sustainable Peace. *International Studies Quarterly*, 61, 690-703. <http://dx.doi.org/10.1093/isq/sqx045>.
- Lupu, Noam, Peisakhin, Leonid. (2017). The Legacy of Political Violence across Generations. *American Journal of Political Science*, 61(4), 836-851. <http://dx.doi.org/10.1111/ajps.12327>.
- Meierhenrich, Jens. (2008). Varieties of Reconciliation. *Law & Social Inquiry*, 33(1), 195-231.
- Mendeloff, David. (2009). Trauma and Vengeance: Assessing the Psychological and Emotional Effects of Post-Conflict Justice. *Human Rights Quarterly*, 3(3), 592-623. <http://doi.org.pt/10.1353/hrq.0.0100>.
- Mendeloff, David. (2012). Deterrence, Norm Socialization, and the Empirical Reach of Kathryn Sikkink's *The Justice Cascade: IIHow Human Rights Prosecutions Are Changing World Politics*. *Journal of Human Rights*, 11, 289-295. <http://doi.org.pt/10.1080/14754835.2012.675502>.
- Mihr, Anja. (2021) An Introduction to transitional justice. Em O. Simic (Ed.). *Na Introduction to Transitional Justice Second Edition*. (2^o Edição, pp.1-28). New York: Routledge Taylor & Francis Group.
- Morlino, Leonardo. (2013). Legados autoritários, política do passado e qualidade da democracia na Europa do Sul. Em A. C. Pinto (org). *A sombra das ditaduras: a Europa do Sul em comparação*. (pp. 213-237). Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais.

- Mullinix, K., Leeper, T., Druckman, J., & Freese, J. (2015). The Generalizability of Survey Experiments. *Journal of Experimental Political Science*, 2(2), 109-138. <http://doi.org/10.1017/XPS.2015.19>.
- Museu Aljube. (2022, novembro). *Sobre o Museu*. [http:// https://www.museudoaljube.pt/sobre-o-museu/](http://https://www.museudoaljube.pt/sobre-o-museu/).
- Nalepa, Mokina. (2012). Tolerating Mistakes: How do Popular Perceptions of Procedural Fairness Affect Demand for Transitional Justice?. *The Journal of Conflict Resolution*, 56(3), 490-515. <http://www.jstor.org/stable/23248797>.
- Naidu, Ereshnee. (2012). Memory Beyond Transitions: The Role of Memory in Long-Term Social Reconstruction. *The International Journal of Transitional Justice*, 6, 161-171. <http://doi.org/10.1093/ijtj/ijr035>.
- Neundorf, Anja, & Pop-Eleches, Grigore. (2020). Dictators and Their Subjects: Authoritarian Attitudinal Effects and Legacies. *Comparative Political Studies*, 53(12), 1839-1860. <http://org.pt/10.1177/0010414020926203>.
- Núñez, A. R., & Dinas, E. (2020). *Mean Streets: Power, Ideology and the Politics of Memory*. Working Paper. SSRN. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3862675>.
- Nyhan, Brendan, & Reifler, Jason. (2010). When Corrections Fail: The Persistence of Political Misperceptions. *Political Behaviour*, 32, 303-330. <http://doi.org.pt/10.1007/s11109-010-9112-3>.
- Olsen, Tricia D., Payne, Leigh A., & Reiter, Andrew G. (2012). *Transitional Justice in Balance: Comparing Processes, Weighing Efficacy*. Washington DC: United States Institute of Peace Press.
- Orjuela, Camila. (2020). Passing on the torch of memory: Transitional justice and the transfer of diaspora identity across generations. *International Journal of Transitional Justice*, 14, 360-380. <http://doi.org.pt/10.1093/ijtj/ijaa005>.
- Opotow, Susan. (2015). Historicizing Injustice: The Museum of Memory and Human Rights, Santiago, Chile. *Journal of Social Issues*, 71(2), 229-243. <http://doi.org.pt/10.1111/josi.12107>.
- Phillips, Derek L., & Clancy, Kevin J. (1972) Some Effects of “Social Desirability” in Survey Studies. *American Journal of Sociology*, 77(5), 921-940. <http://www.jstor.org/stable/2776929>.
- Pimentel, Irene Flunser. (2011). A Polícia Política do Estado Novo Português-PIDE/DGS: História, justiça e memória. *Acervo*, 24(1), 139-156. <http://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/374>.
- Pinto, António Costa. (2006). Authoritarian Legacies, Transitional Justice and State Crisis in Portugal’s Democratization. *Democratization*. 13(2), 173-204. <http://dx.doi.org/10.1080/13510340500523895>.

- Pinto, António Costa. (2013). O passado autoritário e as democracias da Europa do Sul: uma introdução. Em A. Costa Pinto (Ed.), *A Sombra das Ditaduras. Europa do Sul e América Latina em Comparação*. (pp.19-39). Imprensa de Ciências Sociais.
- Pinto, A. C, & Raimundo, F. (2013, June 27-29). The victims of Salazar's dictatorship. Dealing with victims and perpetrators in democratic Portugal. Em Annah-Arendt-Institute (Orgs.). *Nach den Diktaturen: Der Umgang mit den Opfern in Europa*, Dresden.
- Proença, Maria Cândida. (2019). *Uma História Concisa de Portugal*. Lisboa: Temas e Debates-Círculo de Leitores.
- Raimundo, Filipa. (2013). Partidos políticos e justiça e transição em Portugal. O caso da polícia política. Em A. Costa Pinto (Ed.), *A Sombra das Ditaduras. Europa do Sul e América Latina em Comparação*. (pp.87-120). Imprensa de Ciências Sociais.
- Raimundo, Filipa. (2015a). A Justiça de Transição e a Memória do Autoritarismo em Portugal. *Revista Contemporânea- Dossiê Redemocratizações e Transições Políticas no Mundo Contemporâneo*, 5(7), 1-32.
- Raimundo, Filipa. (2015b). Strategic silence as a third way. Political Parties and transitional justice. *Democratization*, 22(6), 1054-1073. <http://dx.doi.org/10.1080/13510347.2014.901965>.
- Raimundo, Filipa. (2018). *Ditadura e democracia, legados da memória*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Raimundo, F., & Almeida, C. (2019). The Legacy of Portuguese transition to democracy. *April-Warriors versus November-warriors*. Em E. Cavallaro, & K. Kornetis (Eds.), *Rethinking South European Democratization in Spain, Greece and Portugal*. (pp. 45-69). London: Palgrave Macmillan.
- Raimundo, Filipa. (2021). Dealing with the Authoritarian Past. Em Fernandes, J. M., Magalhães, P. C., & Pinto, A. C. (Eds.), *The Oxford Handbook of Portuguese Politics*. 38-52. TJ Books Limited.
- Rettberg, Angelika & Ugarriza, Juan E.(2016). Reconciliation: A comprehensive framework for empirical analysis. *Security Dialogue*, 1-24. <http://dx.doi.org/10.177/0967010616671858>.
- Rosa, Fernando. (2001) O salazarismo e o homem novo: ensaio sobre o Estado Novo e a questão do totalitarismo. *Análise Social*, 35(127), 1031-1054.
- Rosas, Fernando. (2010). Prefácio. Em J. Madeira (org.). *Vítimas de Salazar: Estado Novo e violência política*. (3.ªed., pp. 26-30). Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Rozenas, Arturas, Schutte, Sebastian & Zhukov, Yuri. (2017). The Political Legacy of Violence: The Long-Term Impact of Stalin's Repression in Ukraine. *The Journal of Politics*, 79(4), 1147-1161. <http://dx.doi.org/10.1086/692964>.

- Samii, Cyrus. (2013). Who wants to forgive and forget? Transitional justice preferences in postwar Burundi. *Journal Of Peace Research*, 50(2), 219-233. <https://doi.org/10-1177/0022343312463713>.
- Santana-Pereira, J., Raimundo, F. & Pinto, A.C. (2016). An Ever-Shadowed Past? Citizens' Attitudes towards the Dictatorship in Twenty-First Century Portugal. *South European Society and Politics*. <http://dx.doi.org/10.1080/13608746.201.1128667>.
- Sears, David. (1986). College Sophomores in the Laboratory: Influences of a Narrow Data Base on Social Psychology's View of Human Nature. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51(3), 515-530.
- Shechter, Have & Salomon, Gavriel. (2005). Does vicarious experience of suffering affect empathy for an adversary? The effects of Israelis' visits to Auschwitz on their empathy for Palestians. *Journal of Peace Education*, 2(2), 125-138. <https://doi.org/10.1080/17400200500173535>.
- Simpson, Duncan. (2012). The Catholic Church and Salazar's New State. *Locus: revista de história, Juíz de Fora*, 28(1), 89-110.
- Sinclair, B., McConnell, M., & Green, D. P. (2012). Detecting Spillover Effects: Design and Analysis of Multilevel Experiments. *American Journal of Political Science*, 00(0), 1-15. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-5907.2012.00592.x>.
- Stone, Wendy. (2001). *Measuring Social Capital: Towards a theoretically informed measurement framework for researching social capital in family and community life*. Research Paper. Australian Institute of Family Studies.
- Tang, Shipping. (2011). Reconciliation and the Remaking of Anarchy. *World Politics*, 63(4), 711-749. <http://doi.org.pt/10.1017/S0043887111000219>.
- Watson, David, & Clark, Lee Anna. (1998). Development and Validation of Briet Measures of Positive and Negative Affect: The PANAS Scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(6), 1063-1070.
- Zizzo, Daniel John. (2010). Experimenter demand effects in economic experiments. *Exp. Econ*, 13, 75-98. <http://doi.org/10.1007/s10683-009-9230-z>

Anexos

Anexo A- O Pré-Questionário

Idade

Género:

Masculino

Feminino

Outro

Prefiro não responder

Área de Estudo: _____

Em política é costume falar-se de esquerda e direita. Como é que se posicionaria nesta escala ideológica, em que 0 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita?

0 esquerda- 10 Direita

Algumas pessoas tiveram familiares que foram vítimas do Estado Novo. Tem algum familiar que foi vítima do Estado Novo?

Sim

Não

Prefiro Não responder

Algumas pessoas interessam-se por política, outras nem tanto. Considera que tem:

Muito Interesse

Interesse

Pouco Interesse

Nenhum Interesse

Algumas pessoas identificam-se com um partido político. Considera que se identifica/simpatiza com algum partido político português?

Sim

Não

Não sei

Prefiro não responder

1- Dirias que estás muito satisfeito, satisfeito, algo satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento do governo?

Muito Satisfeito

Satisfeito

Pouco Satisfeito

Nada Satisfeito

2- Quanta confiança tens no governo. Dirias que muita confiança, alguma confiança, pouca confiança, nenhuma confiança?

Muito Confiança

Confiança

Pouco Confiança

Nenhuma Confiança

Estarias predisposto a que fosse instituído um Governo Autoritário?

Sim

Não

Questões Justiça Transicional avaliada através da escala de Likert

Para algumas pessoas a desigualdade constitui um problema da sociedade atual, para outras nem tanto. No seu caso, considera que na sociedade portuguesa atual a desigualdade é um:

Grande Problema

Problema

Pouco Problema

Não é problema

Quais das seguintes emoções está a sentir neste momento. Selecione, para cada emoção, qual o nível de intensidade no momento presente.

Interessado	Nada	Pouco	Normal	Muito
Estimulado				
Entusiasmado				
Energetico				
Orgulhoso				
Alerta				
Inspirado				
Determinado				
Atento				
Activo				
Tenso				
Enojado				
Culpado				
Assustado				
Hostil				

Envergonhado				
Com medo				
Receoso				
Irritado				
Nervoso				

Anexo B- Questionário

É a primeira vez que visitas o Aljube?

Sim

Não

Tendo em conta a visita que acabaste de realizar como caracterizas a experiência que acabaste de ter? Como te impactou o Museu, e consideras que cumpre a sua função?

Numa escala de 1-5 de que forma O Museu do Aljube:

Discordo Totalmente Discordo Indeciso Concordo Concordo totalmente

1- Apresenta de forma objetiva a informação;

2- Extrapolou as tuas expetativas;

3- Te impactou emocionalmente;

4- Inibe o avanço da sociedade;

5- É importante que os portugueses o visitem;

6- Contém informação nova para ti.

Pergunta das Instituições Políticas atuais, avaliada através da escala de Likert:

Governo:

1- Dirias que estás muito satisfeito, satisfeito, algo satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento do governo?

Muito Satisfeito

Satisfeito

Pouco Satisfeito

Nada Satisfeito

2- Quanta confiança tens no governo. Dirias que muita confiança, alguma confiança, pouca confiança, nenhuma confiança?

Muito Confiança

Confiança

Pouco Confiança

Nada Confiança

3-Algumas pessoas são apoiantes do regime democrática, outras não. No seu caso considera que é:

Muito apoiante

Apoiante

Pouco Apoiante

Nada Apoiante

Estarias predisposto a que fosse instituído um Governo Autoritário?

Sim

Não

Questões Justiça Transicional avaliada através da escala de Likert

Para algumas pessoas a desigualdade constitui um problema da sociedade atual, para outras nem tanto. No seu caso, considera que na sociedade portuguesa atual a desigualdade é um:

Grande Problema

Problema

Pouco Problema

Não é problema

A obsessão com o passado dificulta o avanço de Portugal?

Concordo Totalmente

Concordo

Indeciso

Discordo

Discordo totalmente

O Regime do Estado Novo, nomeadamente políticos, foram responsabilizados?

Concordo Totalmente

Concordo

Indeciso

Discordo

Discordo totalmente

As famílias que foram vítimas do Estado Novo devem ser compensadas?

Concordo Totalmente

Concordo

Discordo

Discordo totalmente

Os indivíduos envolvidos no Estado Novo deveriam ser investigados e punidos?

Concordo Totalmente

Concordo

Discordo

Discordo totalmente

Os indivíduos que cometeram crimes deveriam ser forçados a desculpar-se?

Concordo Totalmente

Concordo

Discordo

Discordo totalmente

Os indivíduos que cometeram crimes deveriam compensar as vítimas?

Concordo Totalmente

Concordo

Discordo

Discordo totalmente

Os indivíduos que cometeram crimes deveriam ser perdoados

Concordo Totalmente

Concordo

Discordo

Discordo totalmente

Quais das seguintes emoções está a sentir neste momento. Selecione, para cada emoção, qual o nível de intensidade no momento presente.

Interessado	Nada	Pouco	Normal	Muito
Estimulado				
Entusiasmado				
Energetico				
Orgulhoso				
Alerta				
Inspirado				
Determinado				
Atento				
Activo				
Tenso				
Enojado				

Culpado				
Assustado				
Hostil				
Envergonhado				
Com medo				
Receoso				
Irritado				
Nervoso				

